JDE 71
ANO XII

JORNAL DE ESPIRITISMO

JULHO . AGOSTO . 2015

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

10
ATUALIDADE

Espiritismo e Medicina: uma atração natural

A entrevista que Gláucia Lima, psiquiatra e estudiosa de espiritismo, deu a Fátima Lopes na televisão no passado dia 9 de junho, no programa "A tarde é sua", da TVI, teve um verdadeiro "boom" de partilhas nas redes sociais da internet, já para não falar da audiência em direto...

UMA HISTÓRIA LUSO BRASILEIRA

Somar vantagens

foto loucomotiv

É evidente: em poucos segundos inspiramos e expiramos... constantemente. Abundância maior não há, nem bênção que se lhe assemelhe. Quanta vantagem. Anos a fio, nem damos por isso... seremos mesmo infelizes?

Palavras sem contexto bem definido induzem conclusões extraviadas. Extraviadas é pouco, é justo dizer transtornadas.
Quanto mal-entendido! Quanta suposição alienada.
Pessoa que muito estimamos depois de algum tempo passado deu um olá na rede social. Ausente, respondo depois com simplicidade espontânea, sabedor da absorvência da sua profissão, da exigência de formações pós-profissionais e do seu papel de mãe: «Que bom! Ainda tens tempo para te lembrares de mim? Vou sabendo de ti por amigos comuns», etc.
No dia seguinte a chamada escrita surpreendeu: «Bom dia! Não digas isso que me deixas triste. Claro que me lembro de ti... por favor». Percebi por fim que a mesma frase tinha várias leituras, subjetivas, verdadeiramente opostas à minha, uma delas no caso em jeito de cobrança, o que nunca faria nem em pensamento, mas decerto habitual no mundo em que vivemos. Expliquei, passou. O que aprender com isso? Ponderar mais um pouco o que escrevo ou venha a dizer.
Dá que pensar.
Esperar o pior mediante um facto parece ser alerta de sobrevivência construído em muitos milénios. Resvalou para o inconsciente. Reaparece, contumaz.
Ter expectativas menores sobre a vida que se constrói em todos os agoras que atravessamos é argamassa que ergue obstáculos entre o mundo interior de cada um e a viabilidade de cada um ser bem mais feliz desde já.
Sem se perceber parece que esperamos ganhar mais vantagens, isto é, evitar malefícios, se somarmos expectativas menores sobre o que se desenrola por fora do ser.
E com isso tudo o que de bom nos sustenta a toda a hora fica desclassificado no nosso íntimo, verdadeiramente irrelevante, só porque é abundante. O que abunda e nos faz bem não merece mais valor? Não é bom acordar pela escassez que sobrevenha.
É evidente: em poucos segundos inspiramos e expiramos... constantemente. Abundância maior não há, nem bênção que se lhe assemelhe. Quanta vantagem. Anos a fio, nem damos por isso... seremos mesmo infelizes? É de perguntar a quem tem uma crise de asma.
Por vezes dou comigo a pensar que uma dor de dentes que me arrasou há alguns anos nunca mais apareceu. Tenho andado tão bem, que nem me lembro do bem-estar de que usufruo. É tão abundante o bem decorrente dessa parte do organismo material... a maior parte das vezes nem me recordo que estou ótimo. Não é razão para agregar à lista mais esse precioso facto?
Vou na rua e vejo pessoas que não têm a menor noção de que quando o corpo físico delas tombar elas vão sair e passar a existir na dimensão espiritual, sem beliscão na personalidade. Não saberão de imediato que fazer à vida delas. Algumas entrarão em pânico, ficarão chocadas, outras dar-se-ão bem, verão quem as vem receber e encaminhar, outras poderão cristalizar por alguns anos em sensações indesejáveis... Tenta-se ir fazendo o que se pode para abrir uma janela de entendimento a quem quiser espreitar por ali. Porém, quantas vezes me dou conta de como as informações obtidas através da compreensão progressiva da doutrina espírita dão tanta cor e entendimento à vida, mais ainda nas crises próprias desta passagem?
A toda a hora, mesmo quando pensamos estar completamente sós, há olhares maiores incondicionais, cheios daquele amor que nada pede em troca, prontos a apoiar quando criamos condições para isso. Por vezes, vem aquele abraço de paz sem fronteiras vibratórias tão palpável como a brisa fresca purificada pelas plantas quando num dia de verão se abre ao alvorecer a janela da sala.
Em qualquer dos planos de vida, mesmo sem sabermos, vivemos numa estrada calcetada de vantagens instaladas pela Vida Maior que cria as condições, por vezes remédios amargos, outras vezes não, para que os capítulos de experiências de amadurecimento se coroem de êxito.
Valorizar o que nos sustenta o corpo físico e mais ainda a alma é o primeiro passo para sorrir. Com isso, é mais fluído qualquer exercício de caridade, o amor em movimento.
Posto isto, confiamos-lhe o trabalho desta equipa de colaboradores que fraternalmente fizeram com amor este jornal para si.

Texto: Jorge Gomes

A tira de papel

São pequenas tiras indicando os nomes de doentes que haviam recorrido às orações daquela noite no templo espírita

A sessão terminara.
Armindo pensava, enquanto as pessoas deixavam o salão. Ali viera pela primeira vez por insistência de amigos que lhe indicaram o Espiritismo como recurso para asserenar-lhe a angústia.
Ecoavam nele, ainda, as palavras do orador, moço a brandir verbo firme e brilhante:
- A fé em Deus traz a alegria de viver. É sol na alma. Tenhamos confiança e, sobretudo, ajudemos aqueles que não a possuem, confortando os desesperados. Ajudar a alguém é ajudar-nos. Servir é servir-nos...
E Armindo cismava:
O pregador diz essas coisas, mas não creio que as faça. É muito moço ainda. Cheio de vida. Quero ver quando chegar na minha idade... 56 anos... Quanta decepção! Quanta dor!...
E, meditando, não percebeu que quase todos os circunstantes já se haviam retirado, deixando-o quase só...
Armindo levanta-se e vê um montículo de papel sobre a mesa.
São pequenas tiras indicando os nomes de doentes que haviam recorrido às orações daquela noite no templo espírita.
Brota-lhe uma ideia de súbito.
Apanharia um nome e aplicaria os conselhos ouvidos.
Consolaria a alguém necessitado, tentando melhorar a sua própria mente.
Toma de um pedacinho de papel e lê nele um nome de mulher, com o endereço respetivo.
- Amanhã é domingo – refletiu. – Visitarei essa pessoa pela manhã.
Realmente, às oito horas batia à porta de pequena casa, a desmoronar-se em bairro distante.
Mocinha triste atende.
Armindo pergunta pela mulher indicada.
E a jovem fala baixinho:
- Meu senhor, Conceição acaba de desencarnar. Entre, faça o favor.
Emocionado, Armindo vê junto a catre paupérrimo duas senhoras humildes compondo o corpo inerte de mulher moça, observadas por duas crianças de olhar agoniado.
Depois das saudações, uma das senhoras assinala, discreta:
- Era câncer. Descansou, coitada. Há três meses vinha sofrendo horrivelmente.
Armindo, consternado, ouviu o esclarecimento.
Nisso, um homem penetra no quarto penumbroso.
- É o marido da morta e pai dos meninos – esclarece a senhora, falando de novo.
Armindo dirige-se para ele, fazendo menção de cumprimentá-lo, e, extremamente surpreendido, reconhece nele o orador da noite precedente, de olhos molhados, mas de fisionomia tranquila.

Por Hilário Silva (Espírito); Waldo Vieira (médium); Livro "Almas em Desfile".

foto loucomotiv

Tenho um espírito à minha volta

Todas as questões colocadas merecem o cuidado de uma resposta fraterna. Escolhemos duas.

Ilda escreveu: «Bom dia, gostaria de saber onde posso encontrar um bom médium na zona de Castelo Branco. Tenho um espírito à minha volta, não sei como me livrar dele. Há 3 dias estava a rezar (...) de repente apareceu essa nuvem à minha frente, vi como uma cara. Todas as noites sinto muito frio, como alguém que dorme meu lado. Perdi o meu marido há 4 anos. Sei que ele nunca aceitou a morte, era uma pessoa muito agarrada aos seus bens, avarento. Também sei que ele não abalou, anda aqui porque sinto muito cheiro dele agarrado a mim, por isso não sei como ajudar a partir. (...) Obrigada».

O missivista de serviço respondeu: «Olá Ilda, aquilo que relata pode ser manifestação de uma faculdade do organismo a que chamamos mediunidade, ou perceção extra-sensorial.

Como sabe, não existe apenas o mundo que os nossos olhos e os nossos ouvidos percecionam. Existe aquilo a que se convencionou chamar o Mundo Espiritual, onde vive gente como nós. Os antigos chamavam a esse o "Mundo dos Mortos", mas hoje sabemos que o termo é inapropriado, pois quem «morreu» está tão vivo como nós.

Toda a gente, em maior ou menor grau, numa ou outra altura da vida, tem a capacidade de sentir impressões, sensações, mensagens, que chegam desse mundo paralelo.

O Espiritismo estuda esses fenómenos na obra «O Livro dos Médiuns», de Allan Kardec, que já tem século e meio, mas continua atual. E hoje, há cientistas que usam as modernas tecnologias para aprofundarem o conhecimento acerca dos mecanismos da mediunidade, demonstrando assim que a morte não existe.

Para obter esclarecimento e auxílio para o seu caso, aconselhamos que procure o apoio de uma associação espírita. Aí perto, infelizmente, ainda não há nenhuma, que saibamos. Tente por exemplo uma destas (...).

Os banhos de sal, os defumadouros de alecrim, nada disso adianta. Os Espíritos são apenas pessoas como nós. Não há rituais ou amuletos, rezas ou esconjuros, que os atraiam ou afastem. O esclarecimento, sim, pode trazer-nos de volta à paz e à harmonia interiores. Abraço amigo!».

"Quero ser feliz e algo não me deixa"

Escreve Josiane: «Boa noite, há cerca de 7 meses morreu num acidente de carro uma pessoa que amei muito. Foram quase 3 anos juntos, esta pessoa fez-me sofrer imenso. Na altura do acidente já não estávamos juntos, embora eu finalmente acabasse por conseguir abandonar a relação. Ele perseguia-me no trabalho, telemóvel, casa. Quinze minutos antes do acidente ele mandou-me uma mensagem à qual respondi com negação, a resposta que recebi foi "Um dia tudo muda" e mudou para sempre. Sempre me senti estranha em relação a certas coisas na minha vida, tipo sensação de presença de alguém mesmo estando sozinha, e pensava que fosse algo da minha cabeça, mas a verdade é que depois que ele morreu coisas muito estranhas me acontecem (...). Na verdade acho que preciso perdoar todo o mal que ele me fez e, mesmo que o diga, sinto que não sai do coração. Quero ser feliz e algo não me deixa. Encontrei uma pessoa que me ama e só me faz bem, mas não consigo ser feliz».

A resposta seguiu: «Cara Josiane, tudo o que acontece na vida são experiências, que se bem aproveitadas, podem ser iluminativas para o presente e futuro.

Não devemos chorar pelo leite derramado, como diz o povo. Relativamente ao seu ex-companheiro, sugerimos que o inclua nas suas preces sinceras e, de resto, desligue a mente do assunto. Viva o presente, em direção ao futuro.

Sugerimos que procure um centro espírita idóneo, na sua área de residência e procure ajuda, orientação. Pode e deve estudar o assunto, lendo os livros de Allan Kardec, fazendo um estudo da doutrina espírita mais intensivo (pode fazer em www.adeportugal.org um curso básico de espiritismo on-line, gratuito). Sempre ao dispor».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Evangelização espírita infantil

foto loucomotiv

No Centro Espírita, apresentam-se muitas oportunidades de trabalho para aqueles que desejam se dedicar à Causa. A evangelização espírita infantil é uma dessas portas que se abrem.

No entanto, cada vez mais se torna escasso o trabalhador nessa seara, tendo em vista que o trabalho requer não só a presença do voluntário no dia e hora da atividade, mas, também, que haja um preparo prévio das atividades a serem desenvolvidas, reuniões de planeamento e avaliação, além do estudo da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus.

Para ser evangelizador, vários são os requisitos para um bom desempenho do trabalho, que devem ser conquistados a cada dia. Um deles, talvez o mais importante, é o amor, o envolvimento afetivo, para que se possa acolher a criança nas suas variadas necessidades, e, através da presença, contribuir com a formação cidadã da alma em sua marcha ascensional.

Todavia, como amar a criança que chega, se ainda não temos desenvolvido este sentimento em nós mesmos?

Através do exercício diário e constante de pensar no outro e acolher cada vez mais o outro nas suas necessidades. É deixar que a centelha divina, ínsita em nosso ser, desabroche a cada dia.

Algumas vezes, a criança chega à evangelização sem disposição para estar ali, vendo-se obrigada pelos pais, com sono porque dormiu tarde no dia anterior, quiçá desejando estar em algum lugar que não aquele. Muitas vezes, leva tempo até começar a sintonizar com a proposta de trabalho para aquele dia, necessitando da perceção aguçada do evangelizador, que terá a chave para abrir o coração do evangelizando.

Se o evangelizador não tem envolvimento afetivo com a criança e com o trabalho, dificilmente logrará êxito na sua tarefa. O trabalho se transformará em rotina e, com o passar do tempo, vai perdendo a motivação para o desenvolvimento das atividades.

Manter a chama acesa da motivação para executar o compromisso semanal é tarefa individual. E se não estamos bem, o trabalho não fluirá, não estabeleceremos a conexão necessária para atender às necessidades da criança.

E o que é mesmo Evangelizar?

Evangelizar é uma arte, na qual pintamos o mundo do evangelizando com as cores dos nossos sentimentos e da nossa vivência. Segundo Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Franco: "A criança absorverá o aprendizado, que deverá ser acompanhado pela real vivência dos ensinamentos por parte dos educadores"1.

Significa sair do mundo próprio, para penetrar no mundo do outro. É acreditar, sonhar, voar muito além dos limites da própria imaginação, para pousar no coração daqueles seres com quem nos comprometemos anteriormente, através desse trabalho, e plantar as sementes que germinarão na construção de um mundo melhor. Segundo Divaldo Franco, pelo Espírito Amélia Rodrigues: "Evangelizar é trazer Cristo de volta ao solo infantil como bênção de alta magnitude, cujo resultado ainda não se pode, realmente, aquilatar"2.

A tarefa de evangelizar é árdua. Ser evangelizador é trabalhar no anonimato, uma vez que não há reconhecimento por aqueles que nos rodeiam. Que frequentadores da Casa Espírita sabem dos trabalhos que são desenvolvidos na Evangelização?

"A criança absorverá o aprendizado, que deverá ser acompanhado pela real vivência dos ensinamentos por parte dos educadores"

Destarte, as crianças da Nova Era apresentam-se com novos desafios, algumas com: "o Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)"3, envoltas no mundo virtual que penetra cada vez mais em seu existir.

Os pais, muitas vezes exauridos da tarefa de educar os filhos, almejam que, em duas horas de trabalho, o evangelizador seja capaz de lapidar o ser adormecido. Isso é possível? Sim, porém, não acontece de imediato. Paulatinamente, com a entrega ao trabalho, o evangelizador vai alcançando a criança e educando-a para o encontro consigo mesmo, com o outro e com Deus.

Diante dos grandes desafios de evangelizar, questiona-se: "Para quem o evangelizador está trabalhando mesmo? O que ele almeja com essa tarefa? Por que aceitou o convite para evangelizar? Com que disposição se apresenta semanalmente para esse trabalho? Está ali para levar seus filhos para serem evangelizados e aproveita o ensejo para a tarefa? Aceitou evangelizar porque recebeu um convite? Por que preenche o vazio da sua existência? Por que acredita no trabalho?"

As respostas a esses questionamentos devem estar em nossa mente, pois irão sinalizar o sentido de estarmos no trabalho.

Evangelizar é aprender constantemente. É cuidar. É saber que cada criança é única. Aprimorar o trabalho com a música, o movimento, a história, a arte, entre outros, embasados na Doutrina Espírita e no Evangelho de Jesus, deve ser o caminho a trilhar na educação para o encontro do ser integral. A criança de hoje, será o jovem do amanhã e o adulto do porvir. Conforme asserta Amélia Rodrigues, pela psicografia de Divaldo Franco: "A criança evangelizada torna-se jovem digno, transformando-se em cidadão do amor"2.

Ao evangelizador, voluntário na tarefa, cabe o mergulho em seu íntimo, a fim de descobrir a lacuna a ser preenchida para renovar o trabalho da evangelização espírita e renovar-se, seguindo os passos de Jesus, auxiliando, dessa maneira, no movimento de transição para o planeta de regeneração.

Por Tânia Maria de Oliva Menezes

Referências:
1. FRANCO, Divaldo: ÂNGELIS, Joanna [Espírito]. Orientação religiosa na família. Constelação Familiar. Cap. 22. LEAL, 2008.
2.FRANCO, Divaldo: RODRIGUES, Amélia[Espírito]. Evangelização: desafio de urgência. Terapêutica de Emergência. LEAL, 2009.
3. FRANCO, Divaldo: ÂNGELIS, Joanna [Espírito]. Crianças de uma nova era. Liberta-te do Mal. EBM Editora, 2011. Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

Hiperatividade e défice de atenção

Conhecedora dos conteúdos da doutrina espírita, Gláucia Lima, psiquiatra, dá continuidade a esta secção do jornal e responde à dúvida exposta no título.

«Tenho um filho de 8 anos e foi-lhe diagnosticada Hiperatividade e défice de atenção. Está a ser medicado, mas, já houve quem me dissesse que o seu problema era espiritual. Que devo fazer? Acha que também pode ser mediunidade?», indaga Maria do Carmo.

Dr.ª Gláucia Lima - Inicialmente vamos definir a Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA), como "um transtorno neurobiológico, de origem genética, de longa duração, que tem início na infância, podendo persistir pela idade adulta, comprometendo o funcionamento da pessoa em vários setores da sua vida".

A sua etiologia é multifatorial, "resultando de uma interação de fatores: genéticos/hereditários, neurobiológicos e ambientais". Esta complexidade de fatores resulta na variabilidade da expressão dos sintomas aquando do seu aparecimento, como a idade e a severidade dos sintomas.

Apesar de ser uma patologia muito mediática no presente, acomete 5 a 8% das crianças em idade escolar, tendo uma prevalência mundial em torno de 5,3 (3 a 5 milhões de crianças tem este diagnóstico em todo mundo). Está definido o fator genético, sendo que 25% das crianças com PHDA têm um familiar próximo com o diagnóstico; existe o risco aumentado de 30 a 40% entre irmãos e entre gémeos monozigóticos (verdadeiros) o risco chega a ser de 90%.

De acordo com estudos de neuroimagem, como PET (tomografia por emissão de positrões), SPECT (tomografia por emssão de fotões) ou RMf (Ressonância Magnética funcional) as crianças com PHDA apresentam diferenças estruturais no cérebro, como também funcionais, relacionadas a diminuição da substância cinzenta nos lobos frontais e gânglios da base, havendo também uma disponibilidade alterada da dopamina e da noradrenalina nos circuitos neuronais, estando também definida uma causa orgânica, neurobiológica.

Estas estruturas cerebrais afetadas na PHDA estão relacionadas com funções executivas, auto-regulatórias, do controlo inibitório, e da atenção, entendo-se por esse facto que estas crianças (ou adultos), tendo estas áreas mais afetadas, tenham maior dificuldade em captar e fixar a atenção, quando não se tratam de atividades que lhes despertem o interesse.

As condições etiológicas - ambientais, que vão desde a alimentação aos fatores sociais, familiares, culturais da criança e incluimos ainda a sua formação moral, cívica, religiosa e espiritual.

De uma forma geral, a criança ou o adulto com PHDA tem uma noção do tempo alterada, vivem para o "agora", para a realização imediata, com manifesta dificuldade em relação ao tempo e ao futuro, o que se reflete na capacidade de planeamento e na organização.

Essa perturbação a nível do tempo, desorganização, impulsividade, existe em vários setores da vida do indivíduo (social, familiar, escola, trabalho) com prejuízo para a sua economia pessoal.

foto loucomotiv

Consideram-se três formas de apresentação clínica do PHDA: predominantemente desatento, predominentemnete hiperativo-impulsivo, e o tipo misto ou combinado

Na criança são frequentes as dificuldades de aprendizagem, inadaptação escolar, os problemas inter-pares, e com as figuras de autoridade-professores, podendo surgir casos de bullying e, nas situações mais graves, ruptura com o sistema escolar.

Os primeiros sinais de alerta geralmente surgem a volta dos 3 / 5 anos, quando normalmente surge um comportamento inquieto, que por vezes se confunde com a atividade motora própria da idade. O diagnóstico é dado quando a criança, na idade escolar, é mais exigida, surgindo com mais evidência os sintomas de desatenção, seguidos das alterações de comportamento que dificultam a adaptação escolar.

Consideram-se três formas de apresentação clínica do PHDA: predominantemente desatento, predominentemnete hiperativo-impulsivo, e o tipo misto ou combinado (mais frequente). Logo, pode haver o diagnóstico de PHDA, cujo sintoma central é a desatenção, sem hiperatividade.

Na adolescência, a tónica se traduz pela imaturidade emocional, evidenciando-se o isolamento e inadaptação social.

Na perspetiva espíritual a presença de uma comorbilidade (de outra condição patológica), do foro obsessivo, pode alterar a evolução e a resposta ao tratamento. Nessa condição, a criança ou o adulto, podem apresentar pior evolução e resistência à terapêutica.

Naturalmente, sendo uma condição multideterminada, o tratamento, não pode cingir-se ao tratamento farmacológico. Mas, também não o deve excluir.

É uma condição que merece a atenção em vários níveis de intervenção: pedagógico, psicológico, psiquiátrico, familiar. E espiritual!

A PHDA não é um sinónimo de mediunidade descontrolada e nem deve ser assim entendida ou tratada.

Também as crianças quando hiperativas ou agitadas não o são por estarem obsidiadas, ou por estarem sob influência espiritual, mas, por defeito cerebral, nos circuitos inibitórios na zona frontal.

A desatenção é o foco central desta perturbação e frequentemente respondem positivamente ao tratamento farmacológico, melhorando a adaptação escolar/trabalho, não causando dependência.

Sendo uma perturbação do neurodesenvolvimento, pode resolver-se com o crescimento ou permanecer na idade adulta, com outras características: redução da atividade motora comparativamente com a criança hiperativa, predomínio de uma sensação interna de inquietação, desassossego, agitação contínua, dificuldade em diminuir o nível de atividade ou parar de trabalhar.

Conclui-se que a PHDA é uma doença de base neurológica, com forte influência genética, modulada por fatores ambientais, que não dispensa o tratamento químico, mas que poderá ser auxiliada por outros metódos auxiliares de tratamento, incluindo a terapia espírita.

Pode a doutrina espírita oferecer a fluidoterapia (passe e água fluidificada) e a evangelização para orientar a criança, o jovem ou o adulto, equilibrando o complexo neuroquímico e auxiliando no equilíbrio integral do SER.

O Espírito Joana de Ângelis, pela mediunidade de Divaldo Franco, no livro «Adolescência e Vida», capítulo 25, adverte que "No período da Infância e da Adolescência, o ser forma caráter sob as heranças das reencarnações anteriores, que se expressam, nem sempre de forma feliz, produzindo, às vezes, choques e dores que devem ser atenuados, canalizados pela educação, pelos exercícios moralizadores, até que se fixem as disposições do rumo feliz ", sendo estes problemas do neurodesenvolvimento situações provacionais para as famílias e para os pais. Conclui a referir: "... Nunca, porém a caminhada se dará sem dificuldades, sem tropeço, sem esforço. Quem alcança uma glória sem luta, não é digno dela".

PHDA – porque tratar?

- As crianças com este diagnóstico normalmente têm pior rendimento escolar.
- Dificuldades nos relacionamentos interpessoais são frequentes.
- Desenvolvem baixa auto-estima porque não conseguem o mesmo rendimento escolar do que os seus pares ou irmãos e estão sujeitos a comparações.
- Estão mais propensas a problemas de adicção: álcool e drogas.
- Mais propensas a vários tipos de acidentes, incluindo os de trânsito.
- Têm maior comorbilidade com outros transtornos: depressão, transtornos ansiosos (85% apresentam outras comorbidades).

A terapêutica ideal deve conjugar o tratamento farmacológico com o psicopedagógico, psicossocial e espiritual, este último, orientado pela casa espírita.

Divaldo Pereira Franco em Portugal

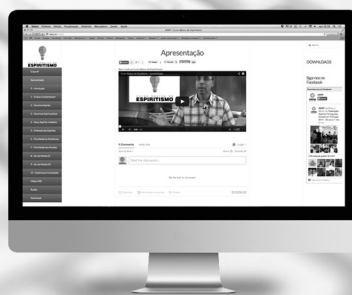
Divaldo Pereira Franco deslocou-se a Portugal na Primavera de 2015 a convite da Federação Espírita Portuguesa (FEP).

foto fep

Uma gripe portuguesa, que degenerou em pneumonia, levou-o a cumprir a muito custo apenas parte do périplo previsto, regressando no dia 28 de Abril ao Brasil, a fim de se tratar do problema de saúde.
Nos seus quase 88 anos, nem uma gripe o impediu de efectuar parte do seu périplo, dando um exemplo notável de garra, determinação e entrega ao próximo.
Logo no dia 22 de Abril, o espaço em Setúbal encheu para receber o Embaixador Mundial da Paz, título atribuído por uma notável instituição Suíça.
No dia 23 de Abril, em Santarém, proferiu uma conferência na Associação Cultural Espírita Santarém, às 21h00, para um público composto por mais de 400 pessoas, disposto em três grandes salas.
Divaldo fez notável palestra sobre a mulher na sociedade, começando por fazer uma homenagem à D. Maria Luísa, pioneira do Espiritismo em Santarém, no tempo da ditadura de Salazar, em que o Espiritismo era perseguido e proibido, para depois contar a história de Maria de Magdala, prendendo o público com o seu verbo fluído e cativante, terminando com um convite à melhoria íntima de cada um, no processo inevitável de auto-iluminação.
Divaldo Franco contou ainda casos pitorescos, como quando foi palestrar pela primeira vez, na casa simples e humilde da D. Maria Luísa, para cerca de 28 pessoas, num espaço pequeno e abafado, às escondidas da polícia política do regime ditatorial e onde as pessoas para não baterem palmas e com elas alertarem os vizinhos, levantavam as mãos agitando-as levemente no ar, manifestando assim o seu agrado.
No dia 24, Divaldo Franco rumou à Associação Espírita Leiria, e no seu compromisso com a doutrina espírita, o infatigável orador e médium brasileiro doa-se inteiramente ao seu próximo, apresentando as dúlcidas lições de Jesus, bem como o esclarecimento e o consolo que a doutrina codificada por Allan Kardec propicia aos que dela se aproximam e tomam-lhe os ensinamentos. No final, o médium baiano foi aplaudido de pé.
Em 25 de Abril, feriado, dia em que se comemora a liberdade em Portugal, relembrando o 25 de Abril de 1974, em que a ditadura foi destituída e estabelecida a democracia, Divaldo começou o dia deixando sementes de paz e de ânimo, em busca de um futuro melhor para a humanidade, ao presentear o Encontro Nacional de Jovens Espíritas (ENJE) com a sua presença, pelas 10h00 da manhã, onde falou aos jovens.
Na parte da tarde, o salão da Associação de Comerciantes de Lisboa (r/c e balcão superior), em pleno centro da capital portuguesa, encheu por completo para ouvir Divaldo Franco fazer brilhante e bem-humorada palestra, onde o amor foi sempre a tónica a atingir, hoje, em busca de um devir melhor.
Divaldo referiu o genocídio dos cristãos arménios, aquando da I Guerra Mundial, por parte do império otomano, referindo um caso concreto de uma jovem muçulmana que, em contacto com o cristianismo, perdoou ao assassino dos seus pais e das suas duas irmãs.
Antes da palestra, o músico Paulo Fregedo cantou e dedilhou à viola lindíssima música de agradecimento a Divaldo Franco, intitulada "Obrigado Divaldo", que acabou por ser cantada pelas centenas de pessoas presentes.
Após dezenas ou centenas de autógrafos, de um belo momento musical e de brilhante palestra, o evento terminaria com demorada ovação por parte dos presentes, de pé, sentindo-se o enorme carinho, ternura e amor que esta personalidade desperta por onde passa.
No dia 26 de Abril, domingo, ainda efectuou um mini-seminário na sede da FEP, na Amadora, deixando sempre luzes de esperança nas mentes sedentas de paz e de harmonia.
Obrigado Divaldo Franco e desejamos que quando saírem impressas estas frases já se encontre completamente restabelecido fisicamente. Cá o esperamos em outubro de 2016, para o 8.º Congresso Espírita Mundial.

Antes de 1974

Antes do 25 de Abril de 1974, no período da ditadura, Divaldo Franco foi considerado "persona non grata" pela ditadura portuguesa, devido a uma psicografia recebida, ditada pelo espírito de monsenhor Alves da Cunha (inserida no livro "Sol de Esperança"), onde previa o banho de sangue que, se daria anos mais tarde, aquando da descolonização.
Durante a ditadura, os bens da Federação Espírita Portuguesa foram confiscados pelo Estado e, entregues a uma instituição, "A Casa Pia" e, até hoje ainda não foram devolvidos.

Por José Lucas (este texto não respeita o acordo ortográfico)

Jornadas de Cultura Espírita: Caldas da Rainha

O Caldas Internacional Hotel, em Caldas da Rainha, Portugal, recebeu as XI Jornadas de Cultura Espírita: mais de 500 espíritas de todo o país, Espanha e Brasil estiveram ali reunidos em torno do tema "Ser feliz: da matéria à espiritualidade" nos dias 1 e 2 de maio de 2015.

foto UL

A abertura do evento, inicialmente programada para ser com a presença de Divaldo Pereira Franco (que teve de regressar ao Brasil por motivos de saúde), o maior divulgador espírita do mundo, constou de um momento musical com João Paulo Gomes ao violino, um filme de abertura e, um ESPECIAL DIVALDO FRANCO, momento esse muito emotivo e informativo, acerca da vida e obra deste grande personagem ao nível mundial.
O presidente da Federação Espírita Portuguesa (FEP) dirigiu uma saudação a todos os presentes e seguiram-se várias conferências.
Lígia Pinto, médica abordou a temática da depressão e suicídio, Ulisses Lopes, presidente da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) falou sobre os vícios, como mecanismos de fuga. José Esteves Teiga, vice-presidente da FEP apresentou as obras de 7 autores portugueses, espíritas, obras essas editadas pela FEP e cujo lucro reverte integralmente para a divulgação do Espiritismo, para a FEP. Seguiu-se interessante palestra da Drª Gláucia Lima, médica, sobre "Viver melhor: a ânsia de cada um". A professora Ana Duarte abordaria a temática "Aceitar o outro na diferença" e José Lucas o tema "Relações interpessoais", terminando o 1º dia deste evento com 4 música à viola com o professor Reinaldo Barros.
O dia 2 de maio traria novas caras, novos temas e novas dinâmicas.
Após o reinício das atividades, a professora Manuela Vieira falou sobre "Começar de pequenino" realçando a importância da educação espírita no homem do futuro. Jorge Gomes fez brilhante abordagem ao tema "Entes queridos: perdas e ganhos" utilizando para isso o mundo animal como referência para uma atividade normal na vida, que é a morte do corpo físico, realçando com lógica e profundidade que afinal ao invés de haver perdas, há ganhos.
Reinaldo Barros falou sobre a felicidade no mundo espiritual, e Vasco Marques, um dos "gurus" do "marketing digital" em Portugal fez brilhante palestra interactiva, demonstrando como podemos utilizar com poucos recursos o espaço cibernético numa divulgação do espiritismo, bem feita e não de qualquer maneira.
Após o almoço decorreu um debate moderado por Noémia Margarido, com todos os palestrantes, seguindo-se uma breve alocução de João Xavier de Almeida, ex-presidente da Federação Espírita Portuguesa, que alertou os presentes para a necessidade dessa busca da felicidade no nosso interior.
As XI Jornadas de Cultura Espírita, organizadas pelo Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha e pela Associação Cultural Espírita de Alcobaça, com o apoio da FEP e da ADEP, terminariam com brilhante intervenção do médico pediatra Joaquim Sequeira, que pegando nas suas experiências de voluntariado em situações de guerra, em África, deixou todos os presentes a pensar sobre o que pode ser mesmo a felicidade.
Sílvia Torres (Sonasfly), música açoriana encantou os presentes com as suas músicas terminando o evento com um filme aglutinador de todas as actividades nesses dois dias.
Ser feliz, da matéria à espiritualidade, são passos consecutivos que cada um pode dar, dentro de si próprio, na certeza de que reencarnação após reencarnação vamos galgando os caminhos da evolução em busca de um devir melhor, mais feliz.
"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a lei" é o desiderato de todos nós até que um dia atinjamos o estado de Espíritos puros.
A organização já pensa no evento do próximo ano, 2016, ano em que Portugal receberá igualmente o 8.º Congresso Espírita Mundial, em Lisboa, no mês de Outubro.
Quem desejar poderá assistir a todos os eventos destas XI Jornadas de Cultura Espírita na Internet em http://adep.pt/jornadas2015/
Para o ano que vem poderão ser num outro mês, em março, e seguramente serão num auditório com condições bem melhores, no caso o Centro Cultural de Caldas da Rainha. Para saber, basta ir acompanhando as notícias.

Texto: José Lucas

Suicídio – visão médico-espírita

Em Vale de Cambra, sua sede social, a benemerente Associação Cultural Espírita Mudança Interior (ACEMI) promoveu no passado dia 9 de maio um seminário com o título em epígrafe, iniciando-o às 10 horas no auditório da Biblioteca Municipal, cedido pela Câmara Municipal de Vale de Cambra.
Pungente realidade social e humana, inquietante expressão numérica como causa mortis nos nossos dias, suicídio merece o enfoque assíduo que lhe vêm dedicando vários ramos do saber, incluindo naturalmente a lúcida filosofia espírita e muitos autores seus, do presente e do passado.
Pelas 10h30 coube a Paulo Mourinha, homeopata, neuropsicólogo, a primeira abordagem temática; aprofundou com mestria o tema "Suicídio Indireto" e cativou o interesse do auditório, suscitando interpelações que atendeu no final da sua exposição.
Às 12 horas teve lugar o lançamento do romance mediúnico VINDOS DE JANUÁRIA, de João de Siena (espírito). Psicografado por A. Pinho da Silva, narra, com simplicidade mas penetrante senso didático, repetidos percursos terrenos, entrelaçados, de personagens reincarnadas em épocas sucessivas. A apresentação foi feita pela Dra. Liliana Carvalho, emocionada com o entrecho da obra e também pelo eficiente apoio anímico e espiritual que ela mesma, em aflitivas vicissitudes pessoais, pudera encontrar na ACEMI.
A Jorge Gomes, figura grada das letras e múltipla atividade espírita, coube a apresentar CONSULTÓRIO, livro editado pela Federação Espírita Portuguesa. É uma compilação de "respostas sobre Espiritismo, Mediunidade e Psiquiatria" dadas por Gláucia Lima, médica psiquiatra, a perguntas endereçadas por leitores durante vários anos ao Jornal de Espiritismo, órgão de imprensa e eletrónico da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal.
Após o almoço, ouvimos sobre suicídio um cativante testemunho de Altina de Sousa, médica odontologista, ilustrando vivamente a intervenção feliz e segura que um centro espírita bem organizado oferece às tentações do desespero.
"Suicídio e Comportamentos Lesivos" foi o tema muito bem desenvolvido por Gláucia Lima, que a seguir respondeu a perguntas do auditório.
A temática do seminário foi concluída por António Pinho da Silva, licenciado em Filosofia, sob um enfoque historiográfico e filosófico da resposta eficaz que o Espiritismo constitui para a calamidade do suicídio.
Por acréscimo de deferência, o evento foi prestigiado com breve alocução de apreço e bom acolhimento da Vereadora da Cultura, Dra. Daniela Silva.
Este Seminário, efetuado ante quase uma centena de participantes, credita a ACEMI de mais uma realização esmerada, muito trabalhosa, preparada em regime voluntário e horários pós-laborais. Com conhecimento e brilho, a ACEMI ilustrou publicamente altos valores e serviços que o Espiritismo disponibiliza para o dia-a-dia da Humanidade, visando desinteressadamente sensibilizá-la no sentido da harmonia e progresso por que todos ansiamos.
Bem hajam, devotados obreiros deste bom serviço à comunidade.
Por João Xavier de Almeida

Convívio Nacional da Criança Espírita

No pretérito dia 31 de maio, realizou-se, em Leiria, mais um Convívio Nacional da Criança Espírita, o XIX CONCESP.
Promovido pela Associação Espírita de Leiria, o tema foi, como sempre, alusivo às unidades estudadas na evangelização, sendo que este ano a temática escolhida foi a prece, "Pai do Céu, vamos conversar".
Neste convívio anual, estiveram presentes crianças dos 3 aos 12 anos, oriundas de vários locais do país, evangelizadores, pais e outros responsáveis pela educação espírita.
O dia revestiu-se de vários eventos, tendo sido a manhã preenchida com atividades de representação e animação, desenvolvidas pelas crianças das várias Associações Espíritas intervenientes. Sempre a animar estiveram presentes, a Minnie, o Mickey e até o Pateta.
O empenho, a organização e a sintonia foram elementos sempre muito presentes, o ambiente era de grande alegria e cumplicidade.
Seguiu-se o almoço-convívio, onde as crianças tiveram a oportunidade de se conhecerem melhor e de interagir.
Da parte da tarde, a surpresa... as atividades no exterior, organizadas por pequenos grupos, de acordo com as faixas etárias, tendo sempre como pano de fundo a temática do convívio. Esta atividade não podia deixar de estar relacionada e o mote foi comum a todos: "Busca pelos Superpoderes – ao fazer a prece, ganho superpoderes!".
Os mais pequeninos desenvolveram atividades dentro da associação, realizando pequenos circuitos na procura das pistas. As crianças entre os 7 e os 12 anos fizeram uma caça ao tesouro e, através da orientação de um circuito, liam-se as pistas e procuravam-se os tão desejados superpoderes, concedidos pela prece.
A sua descoberta conduziu cada criança à procura, e sobretudo à vivência, de valores e atitudes, destacando-se a coesão de grupo, a amizade, paciência, coragem, tolerância e sobretudo, a felicidade que deve estar presente em todos os momentos do quotidiano de cada SER.
Acabámos as atividades, com a certeza de que a prece nos fortalece e nos auxilia sempre, nas nossas atitudes diárias e que uma prece não é mais do que uma conversa com o Pai do Céu, pelo que podemos fazê-la de uma forma simples, sempre que o desejarmos e quisermos.
O encontro terminou da melhor forma possível, com alegria e amizade. Despedimo-nos com a certeza de que, para o ano, iremos estar novamente presentes, desta vez em Viseu.

Por Hélia Cardoso

Raul Teixeira em Portugal

foto arquivo

A convite de amigos, Raul Teixeira esteve em Portugal no final do mês de maio, trazendo-nos, na sua atitude pedagógica, o exemplo da abnegação e confiança na sabedoria divina. Agora de forma diferente, privado da eloquência e raciocínio rápido que o caracterizavam, Raul continua a pregar, pelo exemplo, os ensinamentos de Jesus. A propósito, diz-nos Divaldo Franco: "Durante toda uma existência, Raul Teixeira preparou-se para a conquista dos valores intelecto-morais, conseguindo dois títulos de doutorado e sensibilizando o mundo por onde cantou a doutrina espírita. No entanto, a sua mais notável contribuição é esta pregação silenciosa pelo exemplo. Impossibilitado do discurso e da escrita, fala e escreve com o sorriso da coragem, da resignação e da entrega a Deus. Isto comove e demonstra a grandeza do seu apostolado."
Passados quase três anos e meio depois do acidente, seu cérebro começa a recuperar funções... e seus membros do lado direito articulam movimentos que até aqui não eram possíveis. Para quem acompanhou esta fase da sua vida, os progressos são notórios e alimentam-nos a esperança de uma recuperação mais rápida no futuro.
Raul, no entanto, confirma que seu coração está tranquilo; trabalha todos os dias na recuperação e diz estar pronto para dar cumprimento à vontade de Deus. "Tenho aprendido muito com Camilo, que continua a apoiar-me sempre e com outros Espíritos", confirma-nos.
A nós que o acolhemos e acompanhámos neste período, Raul deixa-nos o testemunho de "um vencedor", aquele que perante a adversidade afirma serenamente: "Senhor, faça-se em mim, conforme a Tua vontade".

Texto: Vítor Féria

Sérgio Villar: périplo em Portugal

Brasileiro, Sérgio Villar fez um dos mais completos périplos por sua conta de que temos notícia ao longo de Portugal, visitando inúmeras associações espiritas, senão mesmo quase todas.
Conheceu o Espiritismo em 1985, em São Paulo, Brasil. Em Uberaba, fundou, em 1995, o Centro Espírita A Casa do Pão. Iniciou na Rádio Clube de Itapira um programa intitulado A CAMINHO DA LUZ. Em 2007 inicia uma ação de voluntariado na CASA VIDA, junto de jovens dependentes de drogas e álcool. Em 2009 funda a TV Web A CAMINHO DA LUZ, tendo por meta levar a mensagem espírita 24 horas para todo o Planeta. Esse programa atingia em março de 2014 mais de 4 milhões de acessos.

Encontro Nacional de Jovens Espíritas

No fim-de-semana de 25 e 26 de abril decorreu o encontro nacional de jovens espíritas do corrente ano, desta vez na região de Lisboa

foto arquivo

«Foi deveras importante os nossos jovens irem a este evento», diz Raquel, do Centro de Cultura Espírita sediado em Caldas da Rainha que acompanhou os jovens desta associação sem fins lucrativos, «onde todas as atividades foram delineadas por jovens e para jovens, com dinâmicas espectaculares: de partilha, de interajuda, de conhecimento do outro e de criação de laços positivos de proximidade e de relação».
Este ano, duas monitoras com três jovens entre os 13 e os 15 anos partiram rumo à Costa da Caparica onde decorreu o evento: «O Inatel foi o espaço onde fomos recebidos e onde iria decorrer o encontro», no caso o 32.º, desta vez sob organização da União Espírita da Região de Lisboa.
O primeiro dia contou com a «abertura de Divaldo Pereira Franco que, com a sua habitual eloquência, humor e humildade, através de uma lenda fê-los compreender o quão importante era ter a consciência que em tudo na vida pode haver duas saídas: ou se fica na tristeza remoendo o passado, inativo e sem outros horizontes, ou se vai pelo otimismo e, apesar de enfrentarmos as dificuldades, conseguimos ver as belezas que nos cercam e acabar por perceber que tudo acontece com um propósito».
Seguiu-se «a divisão dos participantes em grupos para desenvolvimento de atividade subordinada ao tema "A NOVA ERA". Uns escolheram a arquitetura, outros a tecnologia, os deveres e a cidadania, o ambiente, a tecnologia, a arte. Teve lugar depois a exposição dos trabalhos», diz Raquel. Houve também o «ensaio de uma coreografia em que todos participaram, a apresentação dos trabalhos executados pelos diferentes grupos e depois cada grupo pôs dentro de uma caixa, que simbolizava a cápsula do tempo, uma carta em que falavam do que seria a Nova Era na perspetiva do seu trabalho. A caixa foi fechada com uma corrente e um cadeado e ficará guardada na Federação Espírita Portuguesa, sendo só aberta daqui a 25 anos num outro ENJE».
Dia 26 de abril de manhã, domingo, em grupos, «foram fazer o jogo "A caça ao tesouro". Era um género de "peddy-paper" em que levavam orientações para descobrirem onde tinham de ir e, em cada ponto, havia perguntas sobre o livro "O Nosso Lar", de Francisco Cândido Xavier/André Luiz, a que tinham de responder. O jogo acabou com a descoberta do tesouro que era um espelho onde cada um se iria ver e refletir sobre as virtudes já adquiridas e como as aplicava, assim como sobre as imperfeições e tentar o seu melhoramento para a construção do Homem da Nova Era».
Às vezes até pormenores fortuitos vem a calhar: «O facto das mesas das refeições terem vários lugares, e de nós sermos poucos, levou a que os restantes lugares fossem preenchidos por elementos de outros grupos, criando-se ali um belo momento de partilha, de alegria e de conhecimento. Tudo se passou no melhor que há nos convívios, num ambiente de muita alegria, muita harmonia, muita reflexão, partilha, onde se respeitou a individualidade de cada um e cada um no todo. Nem os organizadores ganharam algum destaque, todos se misturaram nos grupos. Estes são já os jovens da Nova Era, o Homem Novo», diz Raquel.

Encontros Nacionais de Jovens Espíritas: aí vão 30!

Em maio Ulisses lembrou: «Este ano os ENJE fazem 30 anos!». Fiz contas e tive de lhe dar razão. Não me tinha apercebido.
Já passaram pelos chamados ENJE várias gerações desde então. Ulisses era muito menino em 27 e 28 de julho de 1985, quando surgiu o primeiro ENJE, chamado na altura de Minicongresso de Jovens Espíritas, sob organização da Juventude Espírita Meimei (JEM), nos arredores da cidade do Porto, concretamente no auditório da Associação Recreativa Os Restauradores de Brás-Oleiro, em Águas Santas, Maia.
A ideia tinha surgido quando do lançamento do segundo disco (vinil) de canções espíritas da JEM ocorrido no Núcleo Espírita Cristão (Porto) onde se juntaram mutios jovens de várias associações espíritas, com destaque para o grupo de Viseu, liderado por Arnaldo Costeira.
Para este minicongresso deslocaram-se participantes sobretudo de Lagos, Olhão, Faro, Viseu, Leiria e Lisboa. De algumas destas cidades vieram adultos como observadores, pois apenas os jovens tinham direito a apresentar tema e a debatê-lo.
Os temas apresentados após a abertura do minicongresso foram «A juventude ontem e hoje», por Manuel Vargas Freire de Olhão, «Reencarnação» por Tita de Viseu, «O jovem no seio espírita», por Luís, Juventude Espírita Meimei, «Deus», por Paula da Associação Espírita de Lagos, novamente «Reencarnação» por Maria João e Virgínia da Póvoa de Varzim, e por fim «Espiritismo: o que é?», da Juventude Espírita Meimei, anfitriã do evento.
Os objetivos do evento foram essencialmente estudar o Espiritismo e promover a comunicação entre os jovens: «Isto conseguiu-se parcialmente. Porém, de todo, só se atingirá com a realização de outros encontros, como o 2.º minicongresso, a ser concretizado em fevereiro de 1986 no Algarve», disse em 1985 fonte da comissão organizadora no boletim informativo da JEM. Sem tardar, por sugestão de Manuel dos Santos Rosa, de Lisboa, e então membro do Conselho Diretivo da Federação Espírita Portuguesa, para não criar conflito com o regulamento federativo, pois apenas a FEP poderia organizar congressos, seria melhor alterar o nome de minicongresso para encontro nacional de jovens espíritas. Dito e feito.
Nessa altura a organização era rotativa. Anos mais tarde foi absorvida pelo Departamento Infanto-Juvenil da FEP.

Espiritismo e Medicina: uma atração natural

A entrevista que Gláucia Lima, psiquiatra e estudiosa de espiritismo, deu a Fátima Lopes na televisão no passado dia 9 de junho, no programa "A tarde é sua", da TVI, teve um verdadeiro "boom" de partilhas nas redes sociais da internet, já para não falar da audiência em direto.

Nem sempre isso ocorre com bons conteúdos mas, no caso, os leitores podem deitar qualidade nisso porque não há volta a dar: a entrevista foi excelente. Desmistificou mitos a eito! Quem ainda não viu encontra-a no Youtube.*

É certo que uma ou outra pessoa fora de contexto estranhará que uma distinta médica se interesse pela doutrina espírita e pela mediunidade, aquela sensibilidade que de alguma forma permite passar mensagens do plano espiritual para o plano material.

Mas, sabe, a verdade é que se puxarmos o filme atrás, encontramos historicamente no movimento espírita português - antes da repressão da ditadura salazarista (terminada em 25 de abril de 1974) que perseguiu também os simpatizantes do espiritismo -, por exemplo, Amélia Cardia (1855/1938), uma das primeiras cinco senhoras portuguesas a licenciar-se em Medicina no país. A sua tese de licenciatura foi sobre "Febre Histérica". Não foi apenas médica, também deixou serviço como escritora.

Com apenas duas décadas de distância, temos um outro grande vulto do movimento espírita português do início do século XX, António Joaquim Freire (1877/1958), também ele médico e espírita. As suas palestras na cidade do Porto eram notícia em vários

grandes jornais diários, como o hoje extinto jornal "O Comércio do Porto" e o ainda existente "Jornal de Notícias". Ambos os médicos foram fundadores da Federação Espírita Portuguesa, anos depois dizimada pela ditadura.

Hoje em dia há até em Portugal várias associações sem fins lucrativos conhecidas como associações médico-espíritas, formadas por médicos e, supomos, outras pessoas com profissão ligada aos serviços de saúde, a exemplo do que ocorre há décadas no Brasil.

Com esta onda, que se generaliza a outras profissões (por exemplo, militares, jornalistas), já que só nos tempos livres pós-profissionais se ocupam os espíritas destas atividades, encontramos uma entrevista que fizemos antes de haver computador lá em casa - era máquina de escrever - com António Ferreira Filho, esculápio que foi um dos fundadores da primeira associação de médicos nos seus tempos livres adeptos do espiritismo do mundo, a AMESP – Associação Médico-Espírita de Estado de São Paulo (Brasil). Veja como se interessou ele a dada altura da sua vida adulta pelo espiritismo...

À conversa com o Dr. António Ferreira Filho

Estamos em meados da década de 1980. António Ferreira Filho era na altura vice-presidente da AMESP e a entrevista foi possível graças à gentileza da Dr.ª Maria Júlia Prieto Peres, na Rua Maestro Cardim, em São Paulo, Brasil. Este médico, na altura com 73 anos, hoje obviamente desencarnado, filho de pais europeus (Portugal e Itália), de voz encorpada e tão frontal a responder quanto simpático, era membro honorário da Sociedade Portuguesa de Radiologia, assinalou, pelo facto de saber que o entrevistador é português.

Cursou a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1938, exerceu clínica geral durante 25 anos, após os quais se especializou em gastroenterologia. Era no momento da entrevista radiologista-chefe do Hospital Oswaldo Cruz, em São Paulo, e já tinha sido presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia, dando diversos cursos nessa especialidade.

Durante 12 anos foi também presidente da AMESP e, como espírita, colaborou no Grupo Espírita Batuíra, no Brasil. Faz um reparo: «Batuíra, que nasceu em Portugal, e, na época, como grande espírita que foi, trabalhou muito na causa de libertação dos escravos, no Brasil».

A alcunha tem a ver com uma ave habitual em zonas húmidas, que caminha em passos rápidos quando não voa, e cujo género ornitológico é "Charadrius"; o nome vulgar é borrelho, em Portugal.

A primeira pergunta que lhe colocámos foi curta:

É adepto do espiritismo porquê?

António Ferreira Filho - Isso é uma história meio comprida. Sou de formação católica. Fui aluno de um colégio de padres, interno durante 10 anos. Depois saí do colégio e fui para o Rio estudar Medicina, tendo-me formado em 1938. Depois, em 1954, eu tinha uma irmã que era professora de canto orfeónico, muito católica, crente, que ficou muito doente. Eu estava na Europa nessa ocasião e quando voltei encontrei-a muito doente, com um problema intestinal - era um tumor maligno no intestino. Foi operada e, depois da operação, observou-se que já havia a propagação do tumor para o fígado, pelo que ela viveu mais ou menos mais seis meses depois disso.

E, nessa propagação do tumor, sofria muito. Dores, falta de ar, tinha abatido todo o pulmão. Ela disse-me que quando morresse queria ser enterrada por cima do túmulo do meu pai, que tinha morrido em dezembro, ela morreu em abril seguinte.

Pediu-me que fizéssemos o túmulo bem fechado para que, quando chovesse, não entrasse água, nem barro. Prometi-lhe isso e todas aquelas coisas que se prometem nessas alturas. Ela veio a falecer.

Foi sepultada com tudo o que tinha pedido e quando se passaram 15 dias, mais ou menos, na minha casa - uma casa moderna, toda de vidro, não tinha persianas - desabou uma tempestade tremenda, com muitos relâmpagos e trovões. Acordei pela meia-noite com aquele barulhão. Olhei para a porta que dava para o quarto das minhas filhas e vi a minha irmã, à minha frente, a olhar para mim, muito zangada. Morri de medo!

Acordei a minha esposa para ela ver se as crianças estavam a precisar de alguma coisa. A minha esposa passou por ela, foi até lá, e voltou. Quando ela voltou, perguntei: «Não viu ninguém?». E ela: «Não vi, não».

É que a minha irmã estava à minha frente, a olhar para mim, muito zangada. De repente, ela desapareceu. Fiquei muito assustado.

Pelas 7h00 da manhã toca a campainha de casa. Eu morava num bairro que ficava próximo do cemitério mais ou menos 500 metros. Fui ver quem era.

Era o homem que tomava conta do túmulo no cemitério. Dizia-me assim: «Olhe, Dr. Ferreira, com esta chuva tremenda, o caixão dela foi levado pela enxurrada e ela estava no meio da água e do mato». Fui até lá. Ela estava já meia decomposta, 15 dias depois. Comprámos um novo caixão.

A partir desse facto é que me comecei a interessar pelas coisas espíritas. Fui estudando Allan Kardec, fui a sessões espíritas e fui-me integrando bastante. Depois, também eu tinha uma certa faculdade mediúnica. Comecei a colaborar e fui estudando cada vez mais. Há 14 anos que faço palestras sobre o evangelho num dos centros da Capital.

É verdade que um médico que não conhece o espiritismo tem vantagens em informar-se sobre ele?

António Ferreira Filho - Acho que o conhecimento doutrinário é muito importante para um médico, mas é muito difícil para um médico com formação materialista aceitar muitas coisas da doutrina. Principalmente as chamadas cirurgias espirituais - é muito difícil aceitá-las, não é? Porque, em toda essa peregrinação que fiz para conhecer, já vi muita mistificação, já vi muita fraude, vi muita sem-vergonhice. Mas isso não quer dizer que não existam curas verdadeiras.

Como médico, digo sempre: eu sou médico, e depois sou espírita. Não posso abrir mão do meu conhecimento científico de tantos anos, com tanta observação de tantos doentes, e largar tudo para abraçar uma teoria que se diz muito boa, em certo aspeto - a literatura é grande, mas não é uma literatura muito bem observada, nem muito bem controlada, não fala de um seguimento dos pacientes.

Bom, então é a teoria básica que temos aqui dentro também: procuramos examinar os pacientes, quando há problemas espirituais específicos, especialmente do ponto de vista psiquiátrico, obsessivos, aí sim, a coisa funciona melhor que segundo a medicina oficial. Os métodos desobsessivos são muito razoáveis e melhores para o tratamento da obsessão.

A fluidoterapia, o chamado passe magnético, funciona bem, frequentemente, pelo menos na minha observação, em doenças psicossomáticas, sem lesão estabelecida nos órgãos.

Estou a lembrar-me de um rapaz, nosso amigo, que é espírita fervoroso, e apresentou-se com um cancro no pulmão. E ele disse: "Vou fazer o tratamento espiritual (fluidoterapia). "

"- Olhe, pode fazer tudo que quiser, mas você vai fazer radioterapia e vai fazer quimioterapia se for necessário, correto?".

Porque a medicina oficial trata de uma série de coisas muito bem, ela absorve uma série de casos muito bem. Porque é que a gente vai largar o certo pelo incerto? Incerto, no seguinte sentido: a fluidoterapia e o tratamento espiritual são muito bons, desde que o paciente esteja em condições de recebê-los. Porque existe muito doente que não tem fé e as condições necessárias pera receber o benefício.

Então, aconselho sempre a fazer o tratamento médico oficial, que pode resolver muitas coisas; no caso, por exemplo, do cancro do pulmão, pode dar sobrevivência de cinco anos ou mais, dependendo do tipo de moléstia... porque é que vou eu abandonar todas essas coisas seguras, certas, bem observadas e fazer um tratamento puramente espiritual? É difícil, não é? Seria uma falta de consciência do médico, no meu modo de ver. Então pode-se fazer as duas coisas concomitantemente.

Como compreender à luz da doutrina espírita o problema das curas?

António Ferreira Filho - Bom. A teoria é muito bonita, mas a teoria na prática é diversa, não é? Dizem que todas as doenças são de fundo espiritual - eu não aceito muito isso! A Dr.ª Maria Júlia aceita, vários colegas aceitam. Eu, por mim, acho muito difícil todas as doenças serem de fundo espiritual.

Existem muitas doenças que estão dentro da lei de causa e efeito. Mas é que existem vários fatores contingentes - contingente é o fator que não obedece a essa lei de causa e efeito. Então, como tratar, por exemplo, uma apendicite aguda, uma úlcera perfurada, se tem várias moléstias que são fatores contingentes?

Por outro lado, tratando-se de doenças, por exemplo, a asma, a bronquite asmática, as moléstias alérgicas, devem ter uma origem lá no passado e provavelmente seriam de origem espiritual, de cunho espiritual. É muito perigoso, e isso nós temos observado aqui os doentes que vão a centros espíritas (mal orientados) que fazem uma consulta espiritual e dizem ao doente: "A sua doença é de fundo espiritual, precisa de tomar passe, fazer isso, fazer aquilo...". E o doente perde um tempo enorme, às vezes, e quando vai ao médico está com uma lesão incurável, não é?

Acho que a teoria é bonita, importante, mas é preciso alertar o leigo, o não-médico dos perigos de seguir uma rotina deste tipo. Nos centros espíritas os tratamentos espirituais devem ser feitos depois dos pacientes passarem pelo médico, de terem um diagnóstico médico. Essa é a minha posição e a melhor maneira de fazer com que os doentes não percam tempo, principalmente no problema do cancro, que e um problema de diagnóstico precoce - isso ainda é mais importante!

Nós sabemos hoje que o diagnóstico do cancro, quando precocemente detetado, tem possibilidade de cura muito alta. Os japoneses, por exemplo, em que o cancro do estômago é muito comum, já desenvolveram métodos de diagnóstico muito precoce (doentes com 15 ou 20 anos que foram operados e ficaram curados). Não se pode jogar fora todo esse conhecimento científico, a troco de uma teoria que diz que todas as doenças são de fundo espiritual.

Como médico e espírita, gostava de deixar algumas impressões dirigidas aos médicos portugueses que ainda não conhecem o espiritismo?

António Ferreira Filho - Diria apenas o seguinte: a doutrina espírita dá ao médico uma visão mais ampla de todos os problemas humanos, não só do ponto de vista de doenças, mas do ponto de vista humano propriamente dito, relacionamento social, problema de relacionamento no lar.

Existem uma série de situações em que o médico pode atuar espiritualmente, através da sua palavra, dos seus conselhos, muito melhor se ele conhecer a doutrina espírita. Porque somente é médico operante, mesmo que ele saiba um pouco de psicologia médica, se ele tiver um "background" de conhecimento doutrinário - ele terá melhores condições para ajudar o doente.

E isso é tanto mais importante quanto se compreende que há doenças muito graves - os pacientes moribundos, se o médico tem um conhecimento doutrinário firme, conhece bem o problema da sobrevivência da alma, se ele conhece o problema da reencarnação, então pode auxiliar muito o doente, e se ele tem conhecimento dos trabalhos da Dr.ª Elisabeth Kubler Ross (EUA), então pode auxiliar mais o doente.

Ele será assim um médico excelente, não por ser médico, mas por ser um grande psicólogo, um grande conselheiro da família, como o antigo médico de família que conhecia todos os problemas e era o amigo, o conselheiro da família.

Por Jorge Gomes

*** Parte 1, https://youtu.be/s4C5HSHRhKg e parte 2, https://youtu.be/TbuHKcYlHkE**

Juselma Coelho: "O exemplo arrasta"

Juselma Coelho visitou diversos setores do movimento espírita português, sobretudo nas regiões Centro e Sul, em junho e proferiu diversas palestras e seminários.

foto arquivo

De Belo Horizonte, Brasil, é professora e nos seus tempos livres pós-profissionais desenvolve uma extensa atividade desde 1974. É dirigente da Sociedade Espírita Maria Nunes, colabora com outras instituições, inclusive é atualmente vice-presidente do conselho de administração do Hospital Espírita André Luiz. Oportunamente, colocámos-lhe algumas perguntas com vista a publicar uma entrevista neste jornal.

- Espiritismo: uma doutrina para todos ou para uma elite?
Juselma Coelho - A doutrina espírita é dos Espíritos, não é dos homens. Kardec codificou-a, mas quem a trouxe a lume foram os Espíritos. Portanto, ela é de todos nós, compreensível na proporção da maturidade de cada um. À medida que avançamos evolutivamente, mais a compreendemos e mais reconhecemos a sua grandeza.

- Como pedagoga, como vê a dificuldade que os centros espíritas têm em levar a doutrina às pessoas, fechando-se por vezes dentro de quatro paredes?
Juselma Coelho – A doutrina espírita é tão profunda e tão simples! Ela faz-nos penetrar na profundidade das leis naturais e, por isso não se deixa prender por ninguém. Ela não é dos homens, é dos Espíritos! Cada um, pela vivência das leis divinas, vai encontrá-la na sequência evolutiva da vida, vai compreendê-la e vivenciá-la na proporção de sua maturidade.

- Sendo o espiritismo uma doutrina que esclarece e consola, como fazer para esclarecer e consolar a sociedade, sedenta de esperança?
Juselma Coelho – Vamos divulgá-la, mas sobretudo estudá-la e vivenciá-la. Os nossos exemplos serão observados e imitados por aqueles que já optaram pela mudança interior e pelo próprio progresso.

- Que áreas da ciência estão mais desenvolvidas no Brasil em termos de pesquisa, em torno da ideia espírita (por espíritas e não espíritas)?
Juselma Coelho – Em relação às pesquisas, identifico muito esforço na área da medicina, psicologia, da educação, das artes e da comunicação.

- Os espíritas estarão a fazer com o Espiritismo o que os católicos fizeram com o cristianismo?
Juselma Coelho – Caminhamos conforme a nossa evolução e a lógica da doutrina espírita não compactua com artifícios humanos. Ela está acima das fragilidades humanas.

- Os centros espíritas de um modo geral são igrejeiros, com fotos de espíritas conhecidos (os santos?), com toalhas de renda branca na mesa (altares?), com cânticos e orações rezadas em voz alta (espiritólicos?). Esta prática não está em franco contraste com a ideia espírita, simples, libertadora e não acaba por dar má imagem da doutrina (veja-se VIAGEM ESPÍRITA DE 1892, A. Kardec)?
Juselma Coelho – Estamos nos libertando pouco a pouco de hábitos milenares. Os que já somos suficientemente fortes, conscientes dos nossos compromissos, conhecedores dos princípios fundamentais da doutrina espírita, temos a convicção de que não precisamos de sintonizadores de atenção (cores, velas, perfumes, etc.) para nos sintonizamos com os Amigos Espirituais, com Deus. Cada um vai-se libertando dos seus condicionamentos na proporção de seu conhecimento em relação à verdade. A verdade liberta. A doutrina espírita não se macula e o movimento espírita vai-se firmando cada vez mais com as ações coerentes com os ensinamentos da doutrina espírita, caridosas, corajosas, verdadeiras dos seus líderes. O exemplo arrasta.

A doutrina espírita é tão profunda e tão simples! Ela faz-nos penetrar na profundidade das leis naturais e, por isso não se deixa prender por ninguém. Ela não é dos homens, é dos Espíritos! Cada um, pela vivência das leis divinas, vai encontrá-la na sequência evolutiva da vida, vai compreendê-la e vivenciá-la na proporção de sua maturidade.

- Perante o que viu em Portugal pode apontar um ponto forte, um mediano e um fraco que lhe tenha chamado a atenção?
Juselma Coelho – Após alguns anos sem vir a Portugal, emocionou-me reencontrar amigos ativamente dedicados à causa espírita, lutando para superar as suas fragilidades e manter acesa a chama da doutrina espírita. Embora sofrendo dificuldades próprias do momento que atravessamos na Terra, permanecem convictos nos ideais abraçados. O meu profundo respeito a cada um e a minha gratidão pela oportunidade da visita e do trabalho.

Por José Lucas

Princesa assume mediunidade

A mediunidade é a capacidade de captar o mundo espiritual, extrafísico. Pode ser de vários tipos (vidência, audiência, fala, escrita, intuitiva, etc...) e ter vários graus de intensidade, dentro de cada tipo.

foto arquivo

É um assunto que foi pesquisado e estudado pela primeira vez no mundo, por Allan Kardec, que teve o cuidado de elaborar um manual para que, quem tivesse essas características, aprendesse a lidar com elas: "O Livro dos Médiuns".

Esta característica é uma espécie de sexto sentido, que todos temos e, que na maioria das pessoas, está adormecida.

Aqueles que a têm desenvolvida são apelidados de médiuns (as pessoas confundem médiuns com espíritas, mas não são a mesma coisa; o médium é aquele que tem a capacidade de captar o mundo espiritual, é uma capacidade orgânica, pode ser ateu, de uma religião qualquer, agnóstico, espírita, etc; o Espírita é o adepto da ideia espírita, tenha ele mediunidade ou não; obviamente, a Doutrina Espírita utiliza a mediunidade para intercambiar, de uma maneira séria e controlada, com o mundo espiritual).

Hoje em dia, uma grande parte da população está a desabrochar essa capacidade que, é inerente a todo o ser humano.

Quem não sabe lidar com esta situação nova, estranha, sofre, inquieta-se e, de um modo geral acaba numa Associação Espírita a estudar e a aprender a lidar com esta faculdade, após terem deambulado por charlatães, tarólogos, mulheres de virtude, exorcistas, reiki, psiquiatras, etc.

O Prof. Dr. Mário Simões, professor de medicina e de psiquiatria em Lisboa, confessou numa entrevista dada à "Notícias Magazine", no fim da década de 90, que as Associações Espíritas prestavam uma preciosa ajuda à medicina e à psiquiatria, ao auxiliarem as pessoas com mediunidade, pois a medicina actual não o sabe fazer.

Gláucia Lima, médica psiquiatra, cientista, efetuou uma pesquisa científica para a Fundação Bial, Portugal, onde demonstrou que o ser-se médium nada tem a ver com patologias e, que os médiuns pesquisados e investigados (em estado de vigília e em estado de transe – estado modificado de consciência) eram pessoas perfeitamente normais.

Nos Evangelhos, Jesus referia esta mesma época actual, em que a mediunidade se generalizaria (os velhos terão visões, os jovens profetizarão, etc...).

Allan Kardec, o eminente sábio francês que compilou a Doutrina dos Espíritos, em meados do século XIX, utilizando o método científico, num dos seus livros, "A Génese", fala das crianças da "nova era" que, viriam com novas faculdades, para auxiliarem a Terra a dar um salto evolutivo, no campo científico mas também e essencialmente no campo moral.

Actualmente são muitos os cientistas que pesquisam as áreas fronteiriças do Espírito, a nível mundial, sendo que a maioria deles nem sequer conhece a Doutrina Espírita. Os seus resultados, até aos dias de hoje, têm comprovado a seriedade e a assertividade dos ensinamentos espíritas.

Marta Luísa, é apenas mais uma pessoa que, na Terra tem mediunidade.

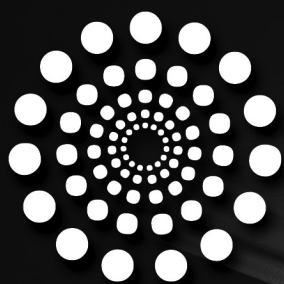
Teve a coragem de o assumir publicamente, pese embora os grande dissabores que sofreu com a sua sinceridade.

Abdicou das suas regalias sociais e foi viver para Inglaterra, com o marido e as suas 3 filhas.

Com uma amiga, montou uma escola para auxiliar as crianças a lidarem com estas características espirituais.

Marta Luísa é princesa, filha mais velha dos reis da Noruega (in Revista Sábado, Portugal, www.sabado.pt, 16 Maio 2015).

Parafraseando o respeitável filósofo e escritor brasileiro José Herculano Pires, espírita, todos nós somos seres "Psi" e um dia esta faculdade hoje considerada extrassensorial passará a ser tão natural nos humanos como hoje é ouvir, ver ou falar.

Por José Lucas

Um por muitos e muitos por um

Como é que Espiritismo e Biologia olham para o altruísmo, bondade e caridade?

foto: locomotiv

O altruísmo pode ser uma coisa boa, exceto se o leitor for um biólogo evolucionista (que defende a teoria da evolução de Darwin). Nesse caso, o altruísmo tanto pode ser um mistério como uma maldição. Afinal, como é que a seleção natural pode conviver com indivíduos – humanos ou não-humanos – que ajam de forma difícil para si mesmos, mas de forma útil para os demais?
O próprio Darwin estava ciente deste dilema e procurou esboçar algumas soluções. Porém, foi só no século XX que o altruísmo se tornou relevante para os biólogos evolucionistas. Várias soluções têm sido propostas. Uma delas nega que o altruísmo exista na natureza ou que é tão raro que não vale a pena perder tempo com ele. Outra solução formula teorias segundo as quais a seleção natural é tão forte que prevê a existência de altruísmo, ainda que essas teorias não tenham sabido, até agora, definir o nível em que atua a seleção natural. Será que seleciona os organismos mais aptos, os genes mais fortes, populações, espécies? Assim, o problema do altruísmo tornou-se inseparável dos níveis de seleção natural.
David Wilson, biólogo e antropólogo, tem defendido a teoria da seleção multinível. Explica o cientista que se a única unidade de seleção fosse o organismo seria de esperar que não houvesse a evolução de traços altruístas ou bondosos. Passou-se a postular que, no mínimo, teria de existir um nível superior no qual a seleção natural poderia operar: o grupo. O pressuposto básico desta teoria é que o grupo como um todo beneficiaria quando um indivíduo altruísta se encontrasse no mesmo. Por exemplo, várias espécies de aves apresentam um comportamento conhecido como "gritos de alarme" que é, basicamente, a emissão de um aviso por uma das aves quando esta percebe a presença de perigo. Poucos biólogos evolucionistas aceitaram esta teoria, mas Wilson contra-ataca com o seu último livro "O altruísmo existe?". O investigador diz que o problema do altruísmo na natureza está definitivamente resolvido. Para desespero de muitos, Wilson defende que a teoria multinível do altruísmo não só existe como faculta uma forma poderosa de pensar e orientar a evolução de instituições sociais humanas, como a economia. Isto significa que os mecanismos de seleção natural, a vários níveis, tanto ocorrem na natureza, como nas instituições humanas. A argumentação do cientista é complexa e vai desde a distinção entre pensamentos, ações e sentimentos até culminar na resposta de que sim, o altruísmo e a bondade existem. Vejamos agora como é que o Espiritismo acrescenta ao conhecimento científico dimensões relativas no que toca aos valores, tais como a bondade e a caridade.

Valores éticos universais?

Os valores éticos universais, consciente ou inconscientemente, permanecem como uma matriz para o autojulgamento de quaisquer ações ou pensamentos que transgridam esses valores. Sempre que desrespeitamos um valor universal ocorrem conflitos na nossa mente, sejam eles na forma de culpa, autocondenação, rebeldia, ou outro. Daqui é fácil perceber que mais do que inspirações passageiras ou ideias brilhantes, são os nossos hábitos mentais quotidianos que controlam a nossa vida.
O Evangelho dirige-se precisamente aos nossos hábitos mentais. "O Evangelho segundo o Espiritismo" (ESE) e muitos espíritos já nos vieram confirmar que todos os males nas nossas vidas, bem como na evolução da humanidade, se devem a uma só causa – a de não aplicarmos o Evangelho, sendo ele a fonte da paz tripla: a paz connosco mesmos, a paz para com os demais e a paz para com a natureza. O capítulo VII do ESE lembra claramente para falarmos do Evangelho, mas fugindo dos holofotes, para praticarmos a caridade e abandonarmos a exibição. Já no cap. XII, é-nos lembrado que "a beneficência não é ajuda qualquer, é auxílio fraterno que não se ostenta nem desdenha o necessitado, pois o bem que se faz ao próximo é sempre um bem a si mesmo".
Dar e partilhar é um sinal de crescimento. Não dar é um sintoma de definhamento. Ser um consumidor a tempo inteiro sem nos tornarmos contribuidores não é uma forma de vida. Temos de ser contribuidores. Mais: temos de ser contribuidores genuínos. Mas só nos tornamos contribuidores genuínos quando removemos da nossa mente falsas noções sobre o mundo e sobre as pessoas. Temos de dar (e de nos dar) até nos doer a nós. Dar é como fazer levantamento de pesos. Não podemos levantar uma chávena e dizer que fazemos musculação. Temos de levantar os pesos que quase não conseguimos levantar, tal como os culturistas fazem. E se temos tantas formas e tanto para dar (tempo, ouvir alguém com quem não simpatizamos ou que nos aborrece, elogiar alguém mesmo quando sabemos que, em privado, aquela pessoa não é o que parece, encorajar, empatizar, partilhar o nosso conhecimento, orar por alguém), não há outra forma senão dar até doer. Porque nessa dor vamos crescer e aprender a amar incondicionalmente.
É inútil procurar dentes no bico de um corvo ou a quinta pata de um gato. Por isso, é inútil perguntarmo-nos sobre as imperfeições do mundo ou nos outros com quem convivemos. Ver a criação como algo imperfeito é produto das nossas próprias projeções e desejos de que o mundo ou as pessoas deveriam ser diferentes do que são. Claro que isso não significa que devamos resignar-nos ou furtar-nos a cumprir as nossas responsabilidades quando percebemos que somos contribuidores em qualquer situação. É isso que nos mostra a explicação de Wilson sobre a presença e importância do altruísmo nas instituições sociais. Afinal, como diz Emmanuel, "Deus está em nós, quanto estamos em Deus". Isto que parece tão simples representa a maior mudança cognitiva que temos de fazer: aceitar que não temos de mudar nada, mas que temos de contribuir para que não se caia nas armadilhas da agitação mental e, sobretudo, porque a nossa verdadeira natureza é o amor, ou seja, a contribuição cooperante. "Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus" (Paulo, I Coríntios, 3:9).

Texto: Filipa Ribeiro

foto loucomotiv

A culpa é do "r"

A notícia entrou-me pelo computador dentro: não queria acreditar no que estava a ler. Esfreguei os olhos e reli... afinal era verdade! Não, não pode ser. Mas, não, estava lá tudo escarrapachado: "Menino dispara arma que recebeu no dia de aniversário e mata a própria irmã"!

foto loucomotiv

Todos nós verberamos a violência, todos somos pacifistas, todos somos contra as guerras, mas, no nosso dia-a-dia somos os autores dessa mesma violência

A notícia vinha na página* e, no essencial, o que aconteceu foi o seguinte: "O caso ocorreu no Kentucky (EUA): um menino de 5 anos matou, acidentalmente, a própria irmã, de 2 anos. A menina foi vítima de um disparo, enquanto as crianças brincavam em casa. A arma, uma versão para crianças de uma espingarda, tinha sido um presente de aniversário. A polícia está a investigar esta morte."

Todos nós verberamos a violência, todos somos pacifistas, todos somos contra as guerras, mas, no nosso dia-a-dia somos os autores dessa mesma violência que, ora vive latente no nosso imo à espera de um despoletador para sair, seja como uma agressão mental, verbal ou física, ora se desdobra em atitudes lamentáveis quando somos confrontados com a frustração ou com a oposição dos nossos ideais.

Desconhecendo que somos seres imortais, temporariamente num corpo carnal, em busca da perfeição intelectual e espiritual ao longo das múltiplas reencarnações, o homem jaz aprisionado aos seus conceitos imediatistas e materialistas, impregnado num egoísmo feroz, na vaidade, no orgulho, que são em essência a causa de todos os males na Terra.

Com a Doutrina Espírita (ou Espiritismo) comprovou-se a imortalidade do Espírito, a comunicabilidade dos Espíritos, a reencarnação, o que aliado à existência de Deus e à pluralidade dos mundos habitados, ficamos com um roteiro seguro para que possamos entender a Vida nos seus pormenores mais escondidos, explicando-nos quem somos, de onde viemos, para onde vamos e do porquê das dissemelhanças de oportunidades nesta existência carnal.

Aprendemos com o espiritismo que existe uma Lei de Causa e Efeito, onde, como já ensinara Jesus de Nazaré, a semeadura é livre mas a colheita é obrigatória.

Nesse sentido, ficamos a meditar como os EUA repararão os milhões de mortes que provocam pelo mundo fora, em guerras interesseiras...

Ficamos a meditar na tristeza de um país onde ainda existe a pena de morte, desconhecendo que o Espírito expulso violentamente pela sociedade através da pena de morte, continua a interagir com essa mesma sociedade, agora no mundo espiritual, voltando certamente a reencarnar no mesmo meio (agora ainda mais violento), até que essa sociedade o eduque.

Somos borboletas que pretendem evoluir, batendo compassadamente as asas da intelectualidade e da espiritualidade. Neste momento que vivemos, apenas batemos a asa da intelectualidade, e esquecidos da espiritualidade, perdemos o Norte de Deus, e em vez de voar a direito, andamos às voltas, como uns tontos, em busca de um rumo.

A dor far-nos-á abrir os olhos se não optarmos pelo caminho do Amor.

É um imperativo da evolução!

Há tempos, ouvindo uma conferência do ilustre espírita Divaldo Pereira Franco, este referia, em tom de brincadeira que Jesus de Nazaré ensinou-nos "Amai-vos uns aos outros", mas, nós, seres primitivos, espiritualmente falando, alteramos a frase para "Armai-vos uns aos outros".

Se a situação não fosse trágica, até seria engraçada e poderíamos dizer que afinal... a culpa é do "R"!

Por José Lucas

* http://www.ptjornal.com/2013050215802/geral/mundo/menino-dispara-arma-que-recebeu-no-dia-de-aniversario-e-mata-a-propria-irma.html

Velhos hábitos

Recorda-se das primeiras vezes que conduziu um carro? Eu lembro-me bem: concentração no limite, o pé esquerdo não perdia de vista a pedaleira da embraiagem, e era preciso sincronizar a primeira mudança com um cheirinho de acelerador, soltando o pé da embraiagem como uma suave expiração.

foto loucomotiv

Por entre sacudidelas intempestivas e paragens abruptas, repetia este chorrilho mental para memorizar os movimentos: "Pé esquerdo vais à embraiagem, mão direita engatas a mudança ao cantinho..." E quando já estava pronto para arrancar alguém lembrava, com alguma razão, que não devia esquecer de pôr os olhos na estrada. Ainda mais essa! Era preciso estar totalmente focado para que nada escapasse. Alguns anos depois, dominada a técnica e criado o automatismo da condução, já ninguém manda o pé esquerdo ir ao pedal da embraiagem, ele sabe o que tem que fazer sem que conscientemente lho indiquemos. Ao estabelecer modelos de ação que não são questionados de um modo consciente, os hábitos permitem diminuir a ansiedade e o stresse. É como se nos programássemos para agir de uma determinada forma: Perante X Faço Y Para Atingir Z. Esta programação fica tão impregnada no nosso psiquismo através da repetição de um comportamento que, perante a situação X, o inconsciente passa a agir de forma automática sem nos perguntar se o deve fazer. E ainda bem que é assim porque existem tarefas em que o inconsciente trabalha muito melhor sem uma constante intromissão consciente.

Os hábitos fazem parte da nossa vida, são eles que dirigem muitas das tarefas diárias que realizamos de forma automática. Mas nem tudo é cor-de-rosa no fantástico mundo dos hábitos.

Os hábitos fazem parte da nossa vida, são eles que dirigem muitas das tarefas diárias que realizamos de forma automática. Mas nem tudo é cor-de-rosa no fantástico mundo dos hábitos. Resvalar para a rotina é um dos problemas mais frequentes. Ao entregarmos a nossa vida ao piloto automático, robotizamo-la, e embrutecidos pelo tédio, embotados na indiferença pelas subtilezas quotidianas, a rotina vai contagiando não apenas as tarefas diárias como também relacionamentos, emoções e ideias. Outro problema comum são os vícios e as compulsões, hábitos intensos e muito teimosos que se perpetuam apesar de terem um carácter prejudicial ou inconveniente. A resistência à mudança é outra das consequências para quem se deixa acomodar aos seus hábitos. Os hábitos também nos tornam demasiado previsíveis, o que alimenta uma lógica social, política e empresarial construída em função dessa previsibilidade. E existem ainda respostas emocionais e comportamentais que, sendo repetidas e recalcadas ao longo de tanto tempo, por vezes encarnações sucessivas, transformaram-se em reações mecânicas que limitam a resposta consciente face aos desafios da vida. É como se estivéssemos condicionados a esses comportamentos tal como o cão de Pavlov, que salivava quando ouvia a sineta que ele associava a uma deliciosa refeição. No caso do cão de Pavlov havia uma resposta biológica condicionada a um estímulo criado pelo cientista. No ser humano, existem comportamentos que são reações automáticas programadas pela experiência e pela nossa história espiritual e que, em algumas situações, dificultam uma relação saudável com a vida: Uma provocação faz saltar o comportamento violento e grosseiro de que fizemos um hábito; Uma contrariedade faz ressurgir as rotinas de vitimização e o costumeiro estribilho de lamentos; Perante uma discussão de ideias reproduzimos a teimosia e intolerância de conflitos passados sempre que alguém não esteve de acordo com a nossa forma de pensar; Expostos à riqueza solta-se a velha ganância, empurrados para posições de destaque desfraldamos a vaidade e o autoritarismo; Os reparos e as críticas acendem o rastilho do melindre, alimentam os habituais ressentimentos; Diante da desilusão e do fracasso, aniquilamos a auto-estima, perpetuando-se a consumição pela culpa; o egoísmo é um hábito cristalizado durante uma longa história de vidas sucessivas; E impotentes diante da incapacidade para mudar, reproduzimos uma expressão gasta, desenxabida: "O que queres que faça? Eu sou assim!" Há tanto tempo que repetimos velhos padrões comportamentais e sofremos as suas consequências aqui e do outro lado da vida, não estará na hora de criar novos hábitos?

O Biólogo Bruce Lipton, pesquisador da Universidade de Stanford e autor do best-seller "A Biologia da Crença", escreveu no seu mais recente livro, "O Efeito Lua-de-Mel", que usamos a consciência apenas durante 5% do tempo, sendo que de resto estamos entregues a procedimentos subconscientes e inconscientes. Ou seja, durante a maior parte do nosso dia deixamo-nos dirigir em piloto automático, permitimos que sejam os nossos automatismos inconscientes e subconscientes a determinar a forma como interagimos com a vida fora e dentro de nós. Estaremos bem entregues? Nem sempre. E é por isso que é necessário fazer regressar a consciência às nossas vidas. Urge aumentar a atenção e a disponibilidade para compreender emoções e pensamentos, para conquistar uma maior lucidez na percepção dos comportamentos mais adequados, para sermos mais livres na escolha daqueles que mais nos beneficiam e dos que se aproximam das leis naturais que regem o mundo e a vida. Não há dúvida que é necessária uma grande dose de esforço e vontade para transformar velhos hábitos. Tal como quando aprendemos a conduzir, nos primeiros tempos vai ser preciso dirigir pessoalmente o foco da nossa atenção, suster reações condicionadas em ebulição, recordar técnicas para sublimar emoções perturbadoras, mas, chegará o momento em que, de tanto repetirmos hábitos mais saudáveis, eles passarão a fluir de uma forma tão natural como as mudanças na caixa de embraiagem de um piloto de competição.

Dizem que velhos hábitos nunca morrem mas isso não é verdade. Sendo certo que o homem é um animal de hábitos, a história da sua evolução moral e intelectual fez-se e far-se-á sempre à custa de velhos hábitos desajustados, constantemente transformados pela força do progresso.

Por Carlos Miguel

Uma história luso-brasileira

Foi com surpresa e, ao mesmo tempo, alegria, que lemos «Uma História Luso--Brasileira» do amigo e confrade de ideal espírita, Paulo Alexandre Baía Mourinha.

Trata-se de um trabalho de investigação histórica, na continuidade dos trabalhos pioneiros de Manuela Vasconcelos, que nos resgata a História do Movimento Espírita Português, mas agora referente à vida e obra de portugueses que emigraram para o grande País do hemisfério sul e que se revelariam como eméritos seguidores do legado do fiel discípulo de Jesus — Allan Kardec.

Paulo Mourinha apresenta-nos a vida de 18 espíritas desconhecidos nos meios espíritas nacionais, como sendo portugueses, com excepção do grande médium espírita de Loures, Fernando de Lacerda, muito conhecido, que também emigrou para o Brasil, devido a perseguições da pequenez humana.

Com esta investigação ficamos a saber que o já célebre benfeitor "Batuíra" foi um transmontano humilde, de seu nome verdadeiro, António Gonçalves da Silva, nascido no lugar de Vila Meã, freguesia de S. Tomé do Castelo, concelho de Vila Real.

Ficamos também a saber que a Federação Espírita Brasileira foi fundada pelo fotógrafo alfacinha António Augusto Elias da Silva (1848-1903), no dia 2 de Janeiro de 1884. Elias da Silva emigrou para o Brasil no ano de 1862, altura em que Allan Kardec trabalhava incansavelmente na elaboração do Codificação do Espiritismo, tendo já publicado as bases inamovíveis da terceira revelação: O Livro dos Espíritos (1857) e O Livro dos Médiuns (1861). Tornou-se espírita em 1881 e dois anos depois, já com convicções espíritas sólidas, funda no dia 21 de Janeiro de 1883 a revista «Reformador» no Rio de Janeiro, que no ano seguinte passaria a ser o órgão oficial da FEB, também por ele fundada como vimos. Esclarecemos que a revista «Reformador» está entre os periódicos mais antigos do Planeta, sempre com publicação regular mensal e quinzenal (num determinado período), atingindo hoje a linda idade de 132 anos.

Ficámos ainda a saber que grandes trabalhadores do movimento espírita brasileiro, como João Leão Pitta (1875-1957), Inácio Bittencourt (1862-1943), não confundir com o sergipano Bittencourt Sampaio (1834-1895), entre muitos outros, renasceram em Portugal para, mais tarde, emigrarem e tornarem-se baluartes na seara espírita brasileira. As suas vidas confirmaram, de forma evidente, as lições que nos ensinam os Espíritos: renascemos em qualquer lugar, sem sabermos quem somos, de onde viemos e para onde vamos, para assim, no anonimato, cumprirmos as nossas missões sem seremos condicionados e constrangidos. No momento exacto, as leis da vida e do destino humano despoletaram, nestes ilustres espíritos, os factos objectivos e/ou subjectivos que os chamaram ao cumprimento das suas tarefas em terras brasileiras.

Esta obra, que deverá integrar as bibliotecas das instituições espíritas, e não só espíritas, para leitura, estudo e pesquisa, é também uma justa homenagem ao maior historiador do Espiritismo no Brasil: Eduardo Carvalho Monteiro (1950-2005).

Por Carlos Alberto Ferreira

Vivo por dentro

Quando o realizador Michael Rossato--Bennett acedeu à persistência do assistente social Dan Cohen para que filmasse durante um dia a sua experiência envolvendo música e pessoas com doenças neurológicas degenerativas, ele não estava certamente preparado para o que iria encontrar. Nesse dia, eles assistiram ao inacreditável renascimento de Henry, um acabrunhado velhinho de 95 anos que sofria de demência há uma década. Até ao contacto com a música, ele passava os seus dias prostrado, sem chama aparente para interagir com o mundo à sua volta. Mas, ao ouvir os primeiros acordes, os seus olhos ganharam de súbito uma vitalidade surpreendente e o rosto de Henry iluminou-se como uma preguiçosa madrugada de um dia de Primavera. Era como se ele estivesse a despertar de um sono profundo. Aquele velhinho cantou embalado pela música mas, o mais emocionante, é que ele recordou-se. Lembrou-se da sua juventude, da bicicleta, das suas músicas favoritas, pormenores e detalhes minuciosos do que tinha sido a sua vida. Durante algum tempo, Henry readquiriu a sua identidade através da magia da música. Michael, o realizador, ficou tão comovido com aquela experiência que decidiu seguir Dan Cohen durante três anos, resultando desse trabalho o documentário "Vivo por Dentro". E se existissem mais pessoas que fosse possível despertar?

"Alive Inside" é um documentário extraordinário sobre música e memória, onde acompanhamos o trabalho de Dan Cohen em lares de idosos, utilizando a música como um processo terapêutico em pessoas com doenças neurológicas degenerativas. Cada vez que Dan coloca os auscultadores em alguém e constatamos o poder da música sobre gente que até há segundos parecia completamente desligada do mundo, é como se estremecessem os alicerces da nossa alma. É como se Dan nos gritasse aos ouvidos o que a aparência pretende iludir: Estas pessoas estão vivas por dentro! Dan quer escancarar ao mundo o que de extraordinário ele está a presenciar na sua experiência de voluntário. Ele idealizou um projeto para levar a música a todos os 16 mil lares de idosos dos Estados Unidos da América. Será loucura? Valerá a pena? Quem assiste a este documentário não fica com muitas dúvidas. E a ciência, o que diz? Segundo o neurologista e escritor Oliver Sacks, que participa no documentário para comentar a ação da música sobre o cérebro humano e que é professor de neurologia na faculdade de medicina de Nova Iorque e fundador do Institute for Music and Neurologic Function, "A música é inseparável da emoção, não é apenas um estímulo fisiológico. Se chegar lá, irá ligar a pessoa na sua totalidade, às diversas partes do cérebro, e às memórias e emoções que a música traz."

É extraordinária a relação entre música e memória, sobretudo o que ela consegue fazer a pessoas com Doença de Alzheimer e outras demências, mas é redutor limitar este filme à questão da música. Ele é também um alerta para o drama crescente da população idosa institucionalizada, aborda a solidão e a epidemia de doenças neurológicas na terceira idade, a incapacidade de algumas famílias em prover às necessidades dos seus velhinhos, a urgência da humanização do velho institucionalizado, da humanização da pessoa portadora de demência. Lembra-nos a urgência da valorização da velhice. Ao longo da história, os velhos sempre foram importantes e respeitados, tinham algo para dar. Hoje parece que são peso porque não há coisa mais insuportável na nossa sociedade do que a lentidão.

Através da música, o projeto de Dan Cohen pretende levar lembranças da vida e das tonalidades garridas que a povoam, aos lugares e pessoas que se esqueceram, ou já não sabem, de como as sentir. A sua dedicação voluntária é também a de dezenas de milhões de voluntários pelo mundo fora que, amando tanto a vida e o mundo, estão empenhados em fazer dele um lugar melhor. Voluntários que, em pequenos gestos de amor de pacotinhos diferentes, fazem sentir àquelas pessoas que não estão esquecidas, que elas valem a pena o tempo, o suor e as preocupações, que são amadas e que haverá sempre um lugar precioso reservado para elas nas nossas vidas. Mãos à obra!

Título Original: "Alive Inside"
Realizado por Michael Rossato-Bennett
EUA, 2014 – 78 min.
Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

foto direitos reservados

Entrevista a frequentadores

Chama-se Joana Pato. Conta 49 anos, tem a profissão de cabeleireira, e mora em Oliveira do Bairro.

Como conheceu o Espiritismo?
Joana Pato – Conheci o espiritismo há 7 anos, depois de tentar por todos os meios o alívio do meu sofrimento (caí numa depressão profunda) e nada nem ninguém me curava, pois o meu problema não era físico, mas espiritual. Um dia, um amigo (meu atual companheiro) levou-me a um centro espírita e até hoje continuo lá, e continuarei, satisfeita e feliz.

Frequenta algum centro espírita?
Joana Pato – Sim, frequento. Sou trabalhadora da Associação Espírita Luz e Paz, de Aveiro.

Qual a sua opinião acerca do "Jornal de Espiritismo"?
Joana Pato – Uma luz, ensinando, ajudando e esclarecendo, quem tem vontade de evoluir e progredir espiritualmente.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Joana Pato – Sim mudou a minha vida 100%. Se não fosse o espiritismo, hoje não sei o que seria de mim... Hoje sou uma pessoa feliz, sem antidepressivos e acreditando que estou aqui na Terra para resgatar faltas de vidas passadas, amando, praticando a caridade e aprendendo a fazer minha reforma íntima. O espiritismo respondeu às minhas dúvidas, ajudou-me emocionalmente, espiritualmente, esclareceu-me acerca de onde vim, o que estou aqui a fazer e um dia para onde vou... Sou um Espírito imortal e tenho de reencarnar as vezes necessárias até à perfeição... o Espiritismo devolveu-me a vida e a alegria... devo tudo ao espiritismo.

foto direitos reservados

Entrevista a dirigentes

Nuno Miguel Amaral Mateus tem 44 anos e é natural de São Tomé e Príncipe. Comerciante, frequenta o Grupo Espírita Centelha de Luz, que fica na Rua de Vilar, fracção B, em Aveiro. É fundador, trabalhador e dirigente desta associação sem fins lucrativos. Trata-se de «um centro pequeno, com formação recente (quatro anos)», sendo «quatro dos sete elementos trabalhadores da seara há já alguns anos».

Como conheceu o espiritismo?
Nuno Mateus – Conheci o Espiritismo através dos meus pais, frequentadores de uma casa espírita em que o dirigente era amigo da família.
O meu pai vinha de um quadro de AVC que lhe deixou algumas mazelas. No lar partilhava vastas vezes com a família os benefícios recebidos, relativamente ao seu estado de saúde enquanto e após a sua visita regular ao centro espírita, e então despertou-me curiosidade. Certa vez uma amiga em pranto pede-me ajuda, estava com graves problemas de saúde e nada resultava, inclusive já tinha estado varias vezes internada no hospital da Universidade de Coimbra e nada se descobria. Lembrei-me e falei-lhe sobre as experiências que o meu pai contava. Ela aceitou fazer uma visita ao centro e marcar uma entrevista no atendimento fraterno e assim aconteceu. Disponibilizei-me para a acompanhar ao local. Mas no dia em que a fui buscar a casa para o atendimento ela tinha sido novamente internada em Coimbra. Então decidi, já que tinha marcação feita, dirigir-me em visita ao centro e desculpar-me pela não presença da minha colega.
O que encontrei foi maravilhoso, reencontrei-me na palestra, no amor, nos trabalhadores, na gentileza, na humildade e na simplicidade da casa, algo que buscava desde a infância, pois as religiões não me cativavam e a fenomenologia fazia parte da minha vida. Fiquei muito contente, nova força e luz nasceu dentro de mim.
Hoje agradeço muito à minha amiga, que me abriu os caminhos para chegar a seara de Jesus, ao meu pai pelas suas palavras e ao dirigente (Graciano Ramos), por me ter aberto as portas desta doutrina maravilhosa, pelo amparo e ajuda no aprendizado.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Nuno Mateus – O Espiritismo modificou a minha vida, sim, tenho vindo a adquirir outra consciência, melhorando-me pelo conhecimento, pelo estudo consecutivo e já com reflexos na minha vida familiar, nas amizades, despertou-me para a compreensão das minhas vivências nesta reencarnação, a ver o mundo e a humanidade com outros olhos.
O estudo consecutivo a que me obrigo traz-me frequentemente a análise de situações em que revejo essas modificações para melhor, e fico muito agradado pelo facto, que todas as ações que venho a ter na minha vida até aos dias de hoje são reafirmadas pela doutrina no âmbito da ajuda fraterna, caridade, humildade, no serviço ao próximo. Estou a " trabalhar" para que possa ser cada vez mais uma boa alma, reparando as minhas faltas e melhorando as minhas qualidades, estudando e dando-me por amor a todos quantos necessitem com Jesus no coração, construindo o novo EU. Tal como disse o nosso querido Divaldo: a doutrina traz-nos a compreensão da vida e isso torna-nos felizes...

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Nuno Mateus – Para além de toda a leitura a que me obrigo com grande amor, devido à minha vontade de evolução e conhecimento (pentateuco), gosto de ter paralelamente sempre um livro da nossa seara para ler. Neste momento estou a ler o "Despertar do Espírito", de Divaldo Franco e Joanna de Ângelis. Tenho lido durante anos muitos livros espíritas, de Chico Xavier, Bezerra de Menezes, Odilon Fernandes, Divaldo Franco, André Luiz, etc. Recentemente vou encetar a leitura de alguns livros recentes, de vários autores recentes, tal como, Jorge Gomes, José Lucas, Gláucia Lima, etc.

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 Segundo o Espírito Bezerra de Menezes "O Centro Espírita é o educandário básico da mente popular", sendo a sua missão, portanto, ensinar o Espiritismo às comunidades?

02 O site a ADEP disponibiliza uma lista de Centros Espíritas nacionais, com os respetivos endereços e contactos?

03 Aos médiuns com quem investigou os fenómenos mediúnicos, entre eles Kate Fox, Florence Cook e Daniel Dunglas Home, sir William Crooks impunha as suas próprias condições, tais como:" que as experiências fossem na sua própria casa, com a sua própria seleção de amigos e espectadores e podendo fazer o que achasse melhor quanto a dispositivos"?

04 Jonathan Koons, fazendeiro no Ohio, EUA, foi o primeiro médium moderno conhecido a obter, em sua casa, fenómenos de voz direta em que o Espírito denominado John King falava através de uma pequena trombeta?

05 Porque a lei da reencarnação é válida também para os animais estes poderão retornar mais que uma vez ao mesmo lar que os abrigou?

06 A primeira grande tristeza de Léon Denis foi a morte de um pequeno galo branco que ele teve quando adolescente e de que gostava muito, acabando por ser esmagado por um comboio?

SER INTELIGENTE

INFANTIL Manuela Simões

Há muito, muito tempo havia um comerciante rico que tinha três filhos. Eram, os três, muito preguiçosos. Não queriam estudar, nem trabalhar.
O comerciante vivia preocupado, pois não sabia a quem deveria deixar o seu negócio. Depois de pensar várias semanas sobre o assunto, decidiu que o deixaria a quem provasse ser mais inteligente.
Reuniu os três filhos e disse:
- Meus filhos, um dia eu morrerei e o meu negócio terá de ficar para um dos três.
Decidi então deixá-lo a quem provar ser o mais esperto. Para tal, terão de realizar uma tarefa. Irei dar uma moeda de prata a cada um. Existem três salas vazias nesta casa e cada um terá de encher uma delas com qualquer coisa comprada com a sua moeda.
Os três filhos foram tratar de resolver o desafio. Foram todos direitos ao mercado e o mais velho comprou uma carrada de palha. Trouxe-a para casa e com ela encheu a sua sala. O filho do meio comprou uma carrada de algodão e com ele encheu também a sua sala. Ambas as salas estavam bem cheias.
O filho mais novo comprou uma pequena candeia, algum azeite e uma caixa de fósforos. Gastou apenas metade do dinheiro. Voltou para casa, pôs a candeia no chão, no centro da sua sala, e acendeu-a.
Os três rapazes informaram o pai que já tinham concluído a tarefa. De imediato, o pai foi verificar. Ao entrar na sala do mais velho, o pó vindo da palha entrou-lhe na boca e fê-lo tossir. Tossiu até não poder mais e abandonou a sala. Apesar da sala estar cheia, tal como tinha pedido, o pai achou que a sua escolha podia ter sido melhor.
Foi então, à sala do filho do meio, mas mal abriu a porta, entraram-lhe fiapos de algodão para a o nariz e começou a espirrar sem parar. Espirrou tanto que ficou vermelho que nem um pimentão. Também esta, podia ter sido uma melhor escolha.
Quando entrou na sala do mais novo ficou muito surpreendido, pois a sala estava vazia e apenas tinha uma candeia acesa. Resolveu perguntar, espantado, ao filho:
- Qual foi a tua ideia? Pedi-te que enchesses a sala e vejo-a vazia...
- Repare, pai! Eu enchi a sala! – respondeu o filho com um grande sorriso na cara.
- Se olhar melhor, verá que a enchi de luz e ainda tenho troco do dinheiro que me entregou.
O negociante olhou melhor a sala, espantado. Realmente, aquela divisão estava cheia de luz. Saía da candeia e espalhava-se pelo teto, o chão e as quatro paredes.
- Parabéns, meu filho!
- Dos três, foste tu quem realizou a tarefa de modo mais inteligente, sem grande esforço, sem efeitos desagradáveis e ainda com troco. Mereces ser o herdeiro do meu negócio!
Tudo o que se aprende é como a luz, enche tudo à nossa volta e nunca se gastará, como a palha e o algodão.
(Adaptado de "O filho mais esperto", Histórias de todo o mundo, Álvaro Magalhães)

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

Lisboa 2016: Congresso Espírita Mundial

Em 31 de maio terminou o prazo para apresentação de candidaturas à apresentação de temas no próximo Congresso Espírita Mundial, através de resumos. Ao todo foram 54, mas no programa apenas será possível agregar 15 ou 16 conferências.
«Estamos ainda em processo de análise e aguardaremos o desenvolvimento dos trabalhos para a seleção final dos melhores», diz a este jornal um elemento da organização do congresso, e continua: «Pretende-se um Congresso com palestras interessantes, ricas de conteúdo e com uma abordagem positiva e de gratidão pela vida. Às palestras acrescem os momentos culturais, mas ainda é cedo para divulgar o programa».
Relembramos aos leitores que Lisboa vai acolher no MEO Arena,sala Tejo, o próximo Congresso Espírita Mundial entre 7 e 9 de outubro de 2016. O evento tem site. Pode acompanhá-lo em http://8cem.com.
Vítor Féria, presidente do Conselho Diretivo da Federação Espírita Portuguesa (FEP), afirma que este congresso é «um evento inesquecível, a não perder», pois é uma «oportunidade única poder participar num congresso internacional tão perto de casa».
Em altura de fecho desta edição apurámos que os primeiros 500 lugares estão ocupados através de inscrições já realizadas e, «a continuar neste ritmo, vamos esgotar rapidamente», afirma.

Sérgio Filipe de Oliveira visita Portugal

O médico e orador espírita Sérgio Filipe de Oliveira vai estar em Portugal para uma série de palestras e seminários, entre os dias 5 e 14 de julho.
O tema central deste périplo será a mediunidade sob o ponto de vista científico, sem esquecer a relação com a espiritualidade e entre a ciência e o Evangelho. A iniciativa é organizada e promovida pela A. M. E. Portugal – Associação Médica Espírita de Portugal com o apoio da Associação Social Cultural Espiritualista de Viseu. Sérgio Filipe de Oliveira é médico neurocientista de nacionalidade brasileira, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), mestre em Ciências Biomédicas e investigador nas áreas de neurociências, medicina e espiritualidade. A sua tese de mestrado versou o estudo da ultraestrutura da glândula pineal humana com microscopia eletrónica.
Programa: dia 5 – Malveira, Lisboa, A glândula pineal e as suas funções na saúde e na mediunidade. Dia 6 – Braga, Associação Luz no Caminho (20h30), Aspetos científicos dos ensinamentos de Jesus. Dia 7 – Aveiro (UERA), auditório Santa Joana (21h00, Depressão, ansiedade e mediunidade. Dia 8 – Coimbra – Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec (20h30), Cuidados Integrativos em Medicina – Vínculo entre ciência e espiritualidade. Dia 9 – Póvoa do Varzim, Centro Espírita Irmã Filomena (20h30), A glândula pineal e as suas funções na saúde e na mediunidade. Dia 10 – Viseu, Associação Social Cultural Espiritualista de Viseu (20h30), O momento exato da reencarnação – Provas biomoleculares. Dia 11 – Porto – Centro Espírita Caminheiros da Luz (UERP), mini-seminário (15h00-18h00), Quando a ciência redescobre a espiritualidade – Passos para a felicidade. Dia 12 – Viseu (A.M.E. Portugal) – Seminário (9h30-18h00), Fenomenologia Orgânica e Psíquica da Mediunidade. Dia 14 – Açores – Associação Espírita de S. Miguel, Aspetos científicos dos ensinamentos de Jesus.

Encontro Internacional dos Amigos de Chico Xavier

O NFEMA dá nota da realização do I Encontro Internacional dos Amigos de Chico Xavier e sua obra no auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa, no dia 6 de setembro. A entrada é livre, mas sujeita a inscrição no site www.nfema.com. Para estar presente, inscreva-se já, os lugares são limitados.
Por Gonçalo Marques, NFEMA

CARTOON